

Arrecadação de ICMS de fevereiro supera R\$ 4 bilhões

Em valores reais, considerando inflação, resultado no RS é o 3º maior no mês nos últimos 10 anos p. 18



TÂNIA MEINERZ/JC

Com aporte estimado entre R\$ 15 e R\$ 20 milhões, início das melhorias no ginásio do Internacional ainda depende da venda de cotas de patrocínio p. 19

Obras de reforma do Gigantinho devem tomar forma a partir do mês de julho

CADERNO VIVER

A trajetória e o pioneirismo de Dedé Ribeiro na produção cultural

Jornalista, atriz, letrista, dramaturga e artista visual, Dedé Ribeiro desempenha múltiplas funções. Pioneira na produção cultural, a gaúcha descobriu o ofício na prática e abriu caminho às gerações seguintes.



MARTINA MOMBELLI/DIVULGAÇÃO/JC

Em plena atividade, Dedé ainda se dedica a ensinar o ofício em cursos

SISTEMA FINANCEIRO p. 10

Bancos vão excluir chaves Pix de CPF e CNPJ irregulares

CAMPEONATO GAÚCHO p. 22

Dupla Gre-Nal inicia disputa pelo título estadual

Indicadores

6 de março de 2025



+0,25

B3

Volume: R\$ 21,715 bi
Com Petrobras ainda na defensiva, apesar da estabilização do petróleo na sessão, o Ibovespa buscou um segundo dia de leve avanço, e chegou aos 123.357,55 pontos no fechamento.

No mês	No ano	Em 12 meses
+0,45%	+2,56%	-4,29%

Dólar

Comercial	5,7587/5,7597
Banco Central	5,7483/5,7489
Turismo	5,9000/5,9980

Euro

Comercial	6,2200/6,2210
Banco Central	6,2174/6,2192
Turismo	6,4000/6,4930

CONJUNTURA

Governo Lula zera alíquota de importação de grupo de alimentos

O vice-presidente Geraldo Alckmin anunciou nesta quinta que o governo vai zera a alíquota de importação de diversos produtos, entre eles carne, café, azeite, milho e açúcar. A cesta básica também terá tributação zerada. As medidas devem entrar em vigor nos próximos dias. A alta no preço dos alimentos é apontada como uma das razões para a perda de popularidade do presidente Lula. p. 10

ENERGIA

Governo gaúcho aposta em MP para retomada de Candiota

Apesar da retomada da atividade da termelétrica a carvão Candiota 3 poder vir através da derrubada de vetos no Projeto de Lei (PL) 576 no Congresso, não é essa a possibilidade mais provável, conforme avaliação do governador Eduardo Leite. Ele considera que a melhor chance para a usina a carvão gaúcha, inativa desde janeiro, é alongar o funcionamento via Medida Provisória. p. 5

/ EDITORIAL

Crescimento da indústria no Brasil, expectativa e cautela

Falta de inovação, obsolescência tecnológica, alta carga tributária, problemas de infraestrutura e falta de mão de obra qualificada. A indústria brasileira enfrenta desafios diários para crescer, mas vem conseguindo contornar os obstáculos.

Em janeiro de 2024, o governo federal lançou o ousado projeto Nova Indústria Brasil (NIB). Agora, em fevereiro de 2025, mais de um ano depois, um balanço das ações mostra que o programa já atraiu R\$ 3,4 trilhões em investimentos. O governo federal investiu R\$ 1,2 trilhão, o setor privado R\$ 2,2 trilhões.

No ano passado, a indústria brasileira registrou crescimento de 3,1%, o terceiro maior resultado nos últimos 15 anos. Em janeiro, o nível de produção caiu na comparação com dezembro. Nada que preocupe o setor, já que o cenário é usual para o período e a queda se deu de forma mais branda que em anos anteriores.

Um exemplo é o setor de máquinas e equipamentos. Em janeiro, registrou queda de 4,6% frente a dezembro, mas subiu 19,5% no comparativo com janeiro de 2024. As vendas, entre mercado interno e exportações, alcançaram R\$ 20,5 bilhões em receita líquida, segundo a Abimaq, associação que representa os fabricantes de bens de capital mecânicos.

Situação semelhante ocorreu

no Rio Grande do Sul na indústria de transformação. No comparativo do primeiro mês do ano de 2024 e 2025, o crescimento foi de 8%, conforme dados da Fiergs.

É interessante destacar que no primeiro ano do NIB, a indústria nacional alcançou 83% de utilização da capacidade instalada. De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), foi o maior índice dos últimos 13 anos. Além disso, o faturamento real subiu 5,6%, o maior desde 2010.

Outro ponto a favor do Brasil é o indicador sobre o desenvolvimento industrial da Organização das Nações Unidas, o Unido, que mostra um salto da 70ª para a 40ª posição.

No RS, o crescimento no emprego, as quedas na ociosidade e nos estoques e a estabilidade na produção, indicam um início de ano mais promissor para o setor.

A última Sondagem Industrial da Fiergs (janeiro) mostra que, para os próximos seis meses, quase 67% das empresas desejam investir, na expectativa por aumento da demanda, das exportações, do emprego e das compras de matérias-primas no Estado.

Os números já consolidados e as perspectivas se mostram favoráveis a um crescimento ainda mais expressivo em 2025. Contudo, mesmo que celebrando, o setor industrial trabalha com máxima cautela, sobretudo em função dos juros em alta.

Em 2024, a indústria brasileira registrou crescimento de 3,1%, o terceiro maior resultado nos últimos 15 anos

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



No 11º episódio do JCast do Minuto Varejo, a colunista Patrícia Comunello recebe Tatiane Alves, sócia proprietária da Compassing, com mais de 20 anos de atuação com design de varejo e estratégia e estudo de marcas para mercado, com foco em fazer consultoria e mentoria para empreendedores. Assista à entrevista no YouTube do JC mirando no QR Code.



Dentro de um mês, a Latam inicia os voos diretos entre Pelotas e Guarulhos. A partir de 7 de abril, serão três voos semanais partindo do Aeroporto João Simões Lopes Neto. Quer saber mais? Acesse o QR Code e confira o vídeo de Gabriel Fritsch para o JCSul.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“As ações de Donald Trump sugerem que, em seu coração, ele não acredita que somos uma nação excepcional.” **Elissa Slotkin**, senadora de Michigan, escolhida pelos democratas para o discurso de resposta ao presidente no Congresso.

“Este próximo biênio 2025-2026 é também de muita fiscalização, de muito empenho. A gente precisa avançar na pauta da anistia, a liberdade dos presos de 8 de janeiro. Questão também relacionada à liberdade de expressão, redes sociais, liberdade de imprensa.” **Zucco (PL-RS)**, deputado federal líder da oposição na Câmara.

“A obesidade é um problema de saúde pública, não dá mais para responsabilizar um indivíduo. Não dá para falar para aquela pessoa que sai às 5h de casa e chega de volta às 21h, que passa várias horas em transporte público, para comer mais frutas e legumes e ir para academia fazer exercício.” **Marcio Mancini**, endocrinologista e diretor da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (Sbem).

“Todos nós sabemos bem que temos que valorizar nossa construção democrática em tempos em que a lógica excludente e as expressões de desconfiança na política tradicional proliferam.” **Yamandú Orsi**, novo presidente do Uruguai, em seu discurso de posse.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Crer na eucaristia é abrir-se não só para a presença de Jesus, mas também na vida dos nossos irmãos. A eucaristia é dom e serviço. Quando se entregou a cada criatura, Jesus se fez dom. Na véspera de sua Paixão, ele deixou um legado à humanidade ao proferir esta frase: “Quem come deste pão viverá eternamente” (Jo 6,51b). Na ocasião, Jesus tomou o pão, deu graças e o

partiu dizendo: “Isto é o meu corpo, que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim” (Lc 22,19b). Tomou também o cálice dizendo: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós” (Lc 22,20b). A eucaristia é a grande ceia, na qual todos podem se considerar irmãos.

Meditação
Sua presença é luz para

os irmãos.

Confirmação

“Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem come deste pão viverá eternamente. E o pão que eu darei é a minha carne, entregue pela vida do mundo (Jo 6,51).

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Reina grande expectativa pela temperatura a partir de domingo. A meteorologia prevê redução drástica da temperatura e chuvas. Se baixar dos 30º c já seria um alívio. Nunca se pediu tanto pelo frio. Só falta o veranico de maio aprontar as suas, vade retro Satanás.



CLEBER DIONI TENTARDINI./DIVULGAÇÃO/JC

No fio da história

Nome da biografia de Leonel de Moura Brizola, contada pelo jornalista Cleber Dioni Tentardini. É resultado de 20 anos de pesquisas e será lançado no dia 13. Nesta imagem feita na escadaria do viaduto que leva à avenida Duque de Caxias, aparecem da esquerda para a direita o ex-prefeito Sereno Chaise, Carlos Araújo, o eterno jornalista e fotógrafo Carlos Contursi, o próprio e o subchefe da Casa Militar, coronel Emílio Neme.

Um barulho dos infernos

Leitores perguntam se não há como a prefeitura enquadrar os motoqueiros, especialmente motoboys, em algum tipo de multa pelo escapamento aberto. Os rapazes tiram o miolo da surdina e para eles o prazer é estragar a vida dos outros, especialmente em ruas cercadas por prédios e à noite, quando o som se propaga melhor. Existir, existe, né dona EPTC? Talvez se a Câmara de Vereadores acordasse do sono profundo, quem sabe.

Algo no ar...

Além dos pássaros que se chocam com aviões, uma companhia aérea foi condenada pelo Tribunal de Justiça a pagar indenização para passageiras que não quiseram ceder seus lugares. O jornal O Globo registra que um homem perde o voo, invade a pista e tenta impedir a decolagem. Um rapaz de 17 anos é detido por passageiros e piloto ao embarcar armado em voo para a Austrália. Isso em um único dia.

Daqui para o Pará

A consultoria ambiental Ecosis, com sede em Porto Alegre, será a responsável por dar continuidade aos programas socioambientais voltados às comunidades do entorno da Usina Hidrelétrica Tucuruí, localizada no Rio Tocantins, no Pará. Já é a quinta renovação da empresa com a hidrelétrica.

Mediação

A advogada Isabela Fochesatto Panisson lança dia 21, às 18h, na Livraria Paisagem, no Moinhos Shopping, seu livro “Mediação Tributária como medida de prevenção de litígios”.

Prática médica

O infectologista Alessandro Pasqualotto, chefe do Serviço de Infectologia da Santa Casa de Porto Alegre, foi nomeado para a Câmara Técnica de Infectologia do Conselho Federal de Medicina (CFM). Ele é o único médico gaúcho a integrar o grupo, que tem a função de assessorar o CFM na formulação de normativas e diretrizes sobre a prática médica no País.

Má ideia

De novo alguém quer entrar com PEC para a realização de eleições em todos os níveis em uma só data. O plano parece bonitinho, mas é ordinário. Todas as administrações municipais, estaduais e a federal levam pelo menos um ano para tomar pé e conhecer a complexa máquina administrativa. Só começa a governar mesmo no segundo ano e, no último ano, o café já está frio.

HISTORINHA DE SEXTA

O que não mata engorda

Com esse calor todo cuidado é pouco ao ingerir alimentos processados que são vendidos ou oferecidos. Não é de hoje que intoxicações em massa atrapalham a vida de muita gente e, nestes casos, a incomodação maior é para quem fabricou ou vendeu essa barbaridade. Para dizer a verdade, não sei como ainda não houve uma intoxicação em massa com os 40 graus que tem feito. Até porque as pessoas não têm o hábito de lavar as mãos antes de pegar o alimento e levá-lo à boca. Sim, tem álcool gel em boa parte das operações gastronômicas, mas, depois que o perigo da pandemia passou, ele só é usado por alguns recalcitrantes temerosos como eu. Quem mais usa o álcool 70 são as atendentes das lancherias, para limpar as mesas.

Aí vem a questão do álcool gel. Usa-se álcool 70 e não o 90 porque este último evapora depressa e não dá tempo para matar todos os bichinhos. Isso o líquido, porque no gel ele vai perdendo efeito e acaba sendo um sopão grosso de bactérias. Sinto muito se estraguei seu apetite, mas esses seres minúsculos - um montão, a gente não enxerga. Em resumo, depois de um certo tempo parece uma Placa de Petri, uma espécie de cera na qual se colocam antibióticos diferentes para ver se mata melhor as bactérias, resumindo.

Tudo isso para o médico não ficar dando tiro de espingarda 12 no escuro sem ver o alvo. Mas aí já é outra vereda tropical, não quero ser acusado de charlatão bioquímico. Vou ficar é na bóia contaminada que ganho - ou perco - mais. No passado, a campeã em levar gente ao hospital era a salada de maionese caseira, feita com ovo mesmo. Essa de hoje é industrializada, não oferece perigo, mas, em compensação, perde gosto. Era comum em festas de casamento, para desgosto dos noivos que não raro também sofriam o efeito dos convidados.

O primeiro procedimento, uma vez constatado o derrame intestinal, era entrar no soro. Muitos casamentos se tornaram inesquecíveis devido a esses convidados minúsculos bem trapalhões. Não me perguntem porque, mas pastel e croquete de rodoviária e pé-sujo não geram hospitalizações em grande número. Talvez pelo efeito Lavoisier, nome do químico francês que cunhou uma frase que atravessa os séculos. “Na natureza nada se cria e nada se perde, tudo se transforma”. De fato, hoje sabemos pelos físicos que é muito difícil destruir a matéria. Na prática, a carne sobrada de hoje vira o croquete de amanhã.

Senti isso quando estava no internato do Colégio São Jacó, em Hamburgo Velho, hoje Feevale. Muitos amigos e conhecidos também estudaram nesse colégio marista, como Júlio Mottin, Lalo Corbetta, hoje grandes empresários e todos cobaias do cozinheiro Romualdo. Sobrevivemos todos. Tenho por mim que graças à imunidade adquirida pela ingestão destas gororobas meu estômago dá olé em muita bactéria. Na época, se dizia “o que não mata engorda”. Verdade. Foi assim que engordei.

Certa vez me ofereceram no meu local de trabalho mini cachorros-quentes que estavam guardados na geladeira, não sei por quantos anos. A autópsia revelou que a salsichinha foi feita com os restos mortais do primeiro cachorro-quente vendido na frente do Colégio Rosário em 1959. Como ele foi embalsamado não sei, mas posso garantir que o gosto e o aspecto era de uma pequena múmia egípcia.

Como disse, o que não mata engorda.

A volta do que não foi

Estão falando de novo em um trem Porto Alegre-Grampado, que teria um custo aproximado de R\$ 3 bilhões. Essa eu asso no dedo, como se dizia antigamente. Teria que ter demanda plena o ano inteiro, mas o problema maior é o traçado e as desapropriações milionárias que terão que ser feitas, porque o traçado antigo até Canela não existe mais, foi ocupado ou vendido para lindeiros depois que a Rede Ferroviária Federal desativou os trens de passageiros no Rio Grande do Sul.

Governo aposta em MP para retomada de Candiota

Outra possibilidade apontada para a volta da operação da termelétrica a carvão é a derrubada de vetos no PL 576

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Apesar da retomada da atividade da termelétrica a carvão Candiota 3 poder vir através da derrubada de vetos no Projeto de Lei (PL) 576 no Congresso Nacional, não é essa atualmente a possibilidade mais provável, conforme avaliação do governador Eduardo Leite. Ele considera que as maiores chances para a usina a carvão gaúcha, inativa desde o começo do ano quando acabou seu contrato de fornecimento de energia, alongar seu funcionamento é através de uma Medida Provisória (MP), a ser instituída pelo governo federal.

Leite recorda que o próprio vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, em uma de suas recentes passagens pelo Rio Grande do Sul, sinalizou que seria trabalhada uma solução dessa natureza. “Então a gente está na expectativa disso”, frisa o governador. A questão de um prolongamento da operação de Candiota 3 constava em um ‘jabuti’ (tema inserido em uma proposta que não estava presente no texto original) do PL 576, que tinha como essência tratar de regramentos da energia eólica offshore (no mar).

Como o artigo a respeito do segmento carbonífero foi vetado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a situação aguarda a definição se o Congresso Nacional sustentará o veto ou irá derrubá-lo, algo que não tem uma

data precisa para ocorrer.

A secretária estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura, Marjorie Kauffmann, considera que, talvez, colocar a questão do carvão junto com o tema da eólica offshore não foi o melhor caminho e por isso a MP pode ser uma alternativa. Ela frisa que o Estado e o País precisam contar com todas as fontes energéticas disponíveis. “Eu faço votos que a gente tenha muita serenidade na condução da transição (energética) do Rio Grande do Sul e do Brasil, porque realmente temos uma matriz energética invejável”, ressalta a secretária.

Marjorie sustenta que é preciso trabalhar a transição de uma forma coerente, o que deve levar de 10 a 15 anos para acontecer. Já o engenheiro ambiental do Instituto Internacional Arayara, John Fernando de Farias Wurdig, enfatiza que muitas pessoas que lidam com o assunto Candiota 3 evitam o uso de uma determinada palavra: desligamento. Ele pensa que o ideal seria encerrar o funcionamento da térmica já neste momento ou, no máximo, até 2027.

“A gente ouve muitos discursos para a continuidade da atividade (da usina), mas não vê o governo abrir essa frente (de interromper definitivamente a operação)”, diz Wurdig. Ele aponta que continuar com a unidade gerando até 2040 não pode ser considerado como uma transição energética. Para o engenheiro, a MP, sendo concretizada, será uma ação emergencial e não deverá garantir mais de cinco anos



Leite recorda que vice-presidente da República sinalizou uso de medida provisória para continuidade do complexo

para a atividade da termelétrica, não dando segurança jurídica ao assunto.

O doutor em Riscos e Emergências Ambientais e diretor técnico do Arayara, Juliano Bueno de Araújo, acrescenta que qualquer data que passe de 2030 entrará em conflito com o Acordo de Paris, tratado internacional sobre mudanças climáticas que prevê a redução das emissões dos gases que provocam o efeito estufa. O dirigente chama a atenção para a contradição de se pagar uma transição energética mantendo a atividade do carvão para fins energéticos nos próximos anos.

Ainda sobre Candiota 3, Wurdig considera que o setor carbonífero nacional, nos últimos anos, fez uma mobilização mais intensa quanto à continuidade do complexo termelétrico catarinense Jorge Lacerda, não tendo a mesma atenção para a usina gaúcha. Sobre esse apontamento, o presidente da Associação Brasileira do Carbono Sustentável (ABCS), Fernando Zancan, contra-argumenta que, há alguns anos, quando uma nota pública da Engie (empresa que na época era responsável por Jorge Lacerda) manifestou a possibilidade de fechar o complexo termelétrico catarinense teve uma grande

mobilização do setor do carvão para evitar a desativação que era iminente.

“A movimentação em Santa Catarina foi fruto de um ‘incêndio’ e a mobilização no Rio Grande do Sul, neste momento, está sendo fruto de um ‘incêndio’ também”, assinala Zancan. Sobre os caminhos que podem dar sobrevida à Candiota 3, o dirigente celebra que haja mais de uma possibilidade e torce para que alguma seja efetivada rapidamente. Ele frisa que é importante que qualquer solução tenha uma atenção especial com a comunidade envolvida com o tema.

Arayara defende maior participação da sociedade no Plano de Transição Energética do RS

O governo do Estado contratou com a empresa WayCarbon e o Centro Brasil no Clima, por R\$ 2,3 milhões, a elaboração do Plano de Transição Energética Justa do Rio Grande do Sul. Em fevereiro, foi realizado um workshop chamado “kick-off” dos estudos, ou seja, a primeira reunião técnica e de trabalho quanto ao projeto. O engenheiro ambiental do Instituto Internacional Arayara, John Fernando de Farias Wurdig, lamenta que esse encontro tenha sido fechado, sem a participação de ambientalistas e trabalhadores.

Em nota, a Secretaria do Meio Ambiente e Infrastru-

ra (Sema) informa que “a Transição Energética Justa faz parte das estratégias do governo estadual que objetivam uma transição para uma economia de baixo carbono de forma mais equitativa e inclusiva possível, garantindo que os trabalhadores, comunidades afetadas e outros grupos vulneráveis não sejam excluídos no processo”.

De acordo com a Sema, “além de entrevistas com atores de governo e municípios, o consórcio fará o mapeamento de atores como empresas do ramo da mineração, investidores, associações, moradores, comunidades tradicionais, prestadores

de serviços e outras instituições que tenham interesse ou impacto na diversificação econômica. A população também participará de forma ampla por meio de consultas e audiências públicas regionais”.

Outra crítica do Instituto Arayara é que a termelétrica Candiota 3 recebeu em torno de R\$ 12,7 milhões em subsídios da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE - um encargo do setor elétrico presente nas contas de luz) em janeiro deste ano, mesmo sem operar. Sobre isso, a Âmbar Energia, responsável pela gestão da térmica, argumenta que os recursos da CDE, “apenas são de-

positados para a usina em regime de reembolso pela compra do combustível, sendo esses valores destinados à atividade mineradora e não à geração de energia”.

Por meio de nota, a empresa afirma que a prioridade neste momento “é minimizar os impactos socioeconômicos da interrupção da geração de energia da usina Candiota 3. Nesse sentido, a Âmbar decidiu arcar com os riscos de renovar os contratos de fornecimento de carvão mineral enquanto aguarda a definição sobre a reconstrução da usina. O objetivo da Âmbar com essa medida é garantir a continuidade das operações de mineração,

evitando o encerramento dessas atividades pelos fornecedores e as suas consequências sobre todas as famílias envolvidas nessa cadeia produtiva”.

O acordo de fornecimento de carvão para a usina gaúcha, apesar de inativa, foi prorrogado até 29 de abril. A Âmbar informa que segue mantendo os cerca de 500 empregos diretos gerados pela usina Candiota 3. Além disso, a companhia ressalta que a unidade (que tem 350 MW de potência instalada) gera 9% da energia do Rio Grande do Sul e mais de R\$ 80 milhões por ano em tributos federais, estaduais e municipais.



Opinião Econômica

Solange Srour

Economista-chefe do
Credit Suisse Brasil



Trump 2.0 irá prejudicar os chamados ‘animal spirits’?

Cenário permanece incerto e não traz conforto para países com vulnerabilidades

O conceito de “animal spirits” foi popularizado pelo economista John Maynard Keynes em 1936. Ele se refere à influência das emoções e da confiança nas decisões de consumo, investimento e poupança. Keynes argumentava que, além de fatores racionais, como taxa de juros e produtividade, aspectos subjetivos também influenciam a economia.

Logo após as eleições presidenciais nos EUA, os mercados começaram a avaliar se o excepcionalismo econômico do país com forte crescimento e inflação em queda seria mantido. O fato de a agenda do novo governo ser tão ampla e complexa incluindo tarifas, política fiscal, desregulamentação, imigração, entre outras frentes gera incertezas sobre o impacto final para a economia, especialmente para o crescimen-

to e a inflação.

Uma escalada de tarifas, que evoluísse para uma guerra comercial generalizada, com o potencial de resultar em estagnação, está no topo das preocupações. Já uma grande consolidação fiscal, por meio de cortes de gastos, reduziria o crescimento de curto prazo, mas traria juros de longo prazo mais baixos.

Por outro lado, a manutenção de baixos impostos corporativos, ou até mesmo novas reduções, favoreceria o investimento, ao mesmo tempo que levantaria preocupações sobre a sustentabilidade da dívida. Deportações em massa, que reduzam a força de trabalho, são outro fator potencialmente negativo para o crescimento, enquanto uma ampla desregulamentação de vários setores pode aumentar o

PIB potencial.

Até agora, as medidas adotadas em relação a tarifas, gastos e imigração têm sido muito erráticas e nada garante que não possam se tornar extremas no futuro próximo. A economia americana começou o ano com um bom impulso, já que o crescimento do ano passado foi forte, o que proporciona uma margem razoável para absorver incertezas. No entanto, dados recentes indicam vulnerabilidades na atividade econômica, afetando particularmente a confiança dos consumidores e as expectativas de inflação.

O índice de confiança do Conference Board Board teve uma rara queda de 7 pontos em fevereiro a terceira consecutiva. A retração foi ampla entre diferentes faixas etárias e níveis de

renda, com consumidores mais pessimistas em relação às condições atuais e futuras do mercado de trabalho, perspectivas de renda e de negócios. Outros indicadores de confiança divulgados foram na mesma direção.

Em relação à inflação, as tarifas mais altas aparentemente ainda serão implementadas, mas já influenciam as expectativas. Em um horizonte de dois anos, a inflação implícita dos títulos indexados (TIPS) saltou de 2% no final de 2023 para 3,1% atualmente, bem acima da meta de 2%. A inflação implícita de um ano está em 4%, contra cerca de 1% há alguns meses. Diversas pesquisas com consumidores em relação às suas expectativas para inflação corroboram esse cenário.

Os mercados, em geral, reagem às mudanças na percepção

sobre crescimento e inflação. Ou seja, são voláteis e vulneráveis a grandes oscilações baseadas em notícias econômicas e políticas. Isso, combinado com a queda da confiança e o aumento das expectativas inflacionárias, pode gerar impactos econômicos independentemente de as políticas serem efetivamente implementadas.

Embora seja difícil prever com precisão qual nível de preços de mercado e sequência de dados econômicos poderiam levar o governo Trump a reconsiderar suas políticas, o padrão atual de ameaças seguidas de recuos sugere que eventuais equívocos serão corrigidos ao longo do tempo. No entanto, o cenário permanece bastante incerto e não traz conforto para países com vulnerabilidades evidentes como é o nosso caso.

Abre tua Conta Digital pelo app e arrasa



- Sem mensalidade
- Sem comprovantes
- Com Cartão de Crédito*

Baixa o app:



banrisul
*Sujeito à análise de crédito.

Indústria calçadista gera 3,8 mil vagas de trabalho em janeiro no País

/ INDÚSTRIA CALÇADISTA

A indústria calçadista brasileira criou 3,88 mil postos de trabalho em janeiro, número 1,3% superior ao registrado no mesmo mês de 2024. O setor encerrou o primeiro mês de 2025 com 286 mil empregos diretos. Os dados foram elaborados pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), com base

nos números do Caged/Rais.

Segundo o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, embora a criação de postos em janeiro seja sazonal, esse foi o maior número de empregos gerados no mês desde 2023. “Contudo, ainda está abaixo da média histórica do mês - computada desde o ano 2000, que é de 4,8 mil novas vagas”, explica.

Ferreira projeta que o núme-

ro de postos siga em elevação ao longo do ano, visto a expectativa de crescimento de 2% na produção de calçados em 2025. “Apesar das incertezas, no mercado nacional e especialmente internacional, estamos prevendo esse crescimento que, embora tímido, irá recuperar as perdas produtivas ocasionados pela pandemia, desde 2020”, completa o dirigente, acrescentando que a performance do setor na BFSHOW, principal feira de calçados da América Latina que acontecerá em maio, em São Paulo, deve trazer um panorama mais assertivo para o restante do ano.

O Rio Grande do Sul segue liderando a geração de vagas na indústria calçadista, com 523 postos criados em janeiro, encerrando o mês com um estoque de 81,42 mil empregos diretos, 3,3%



AREZZO/DIVULGAÇÃO/JC

Rio Grande do Sul segue liderando a geração de vagas no segmento

menos do que no mesmo período do ano passado.

Na sequência entre os estados que mais empregam na atividade aparecem o Ceará (com a perda de 252 postos em janeiro e estoque de 68,85 mil empregos, 7,3% mais do que no mesmo mês

de 2024), Bahia (com 851 postos criados em janeiro e estoque de 41,72 mil empregos, 2,5% mais do que em 2024) e São Paulo (com 1,3 mil postos criados em janeiro e estoque de 31,7 mil empregos, 3,3% mais do que no mesmo mês de 2024).

Empregos no setor por estado

RS: 81,42 mil empregos diretos (-3,3% em relação a 2024)

CE: 68,85 mil empregos diretos (+7,3% em relação a 2024)

BA: 41,72 mil empregos diretos (+2,5% em relação a 2024)

SP: 31,7 mil empregos diretos (+3,3% em relação a 2024)

Total: 286 mil empregos diretos (+1,3% em relação a 2024)

FONTE: ABICALÇADOS



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Quase tudo pronto para a Expodireto 2025

Com mais de 600 expositores confirmados, feira acontece a partir desta segunda-feira em Não-Me-Toque

Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

A 25ª edição da Expodireto - Cotrijal, em Não-Me-Toque, está na reta final dos preparativos para o evento que começa na segunda-feira. Serão 610 expositores, mais de 200 empresas e 222 produtores no pavilhão da agricultura familiar. O parque, que tem cerca de 130 hectares, ainda está recebendo grande movimentação de trabalhadores. A feira acontecerá até o dia 14.

“Está tudo praticamente pronto, os estandes já estão estruturados, mas faltam os retoques finais. O parque é um verdadeiro canteiro de obras”, avaliou o vice-presidente da Cotrijal, Enio Schroeder. Segundo ele, os 25 anos da feira serão marcados pelo avanço na tecnologia no campo e pela ampliação da credibilidade do evento. “Estamos cuidando de todos os detalhes”, ponderou.

O vice-presidente da Cotrijal também considerou que, embora a feira atraia pessoas de fora do estado e do Brasil, que chegam para fazer suas aquisições, é impossível desvincular esta edição da estiagem que está castigando o Rio Grande do Sul e causando

prejuízos nas lavouras. “Precisamos ter um olhar especial para os produtores gaúchos e buscar formas de melhorar as condições deles”, refletiu. Balanços sobre a safra de verão e audiências para tratar da seca estão previstos na agenda da feira.

A média de público esperado para o evento no Planalto Médio do Estado deve beirar os 300 mil visitantes. Ao todo, mais de 3.500 pessoas terão trabalhado até o início do evento.

Além disso, a programação contará com diversos espaços: área de produção vegetal, produção animal, agricultura familiar, máquinas e equipamentos, meio ambiente, área internacional, Arena Agrodigital, fóruns e debates. No primeiro dia de evento, haverá ainda o início do 16º Fórum do Milho e a entrega do Troféu Semente de Ouro. No segundo dia, terá início o 35º Fórum Nacional da Soja.

No tradicional pavilhão da agricultura familiar, os expositores apresentarão uma variedade de produtos de agroindústrias, artesanato, flores, plantas e itens produzidos por comunidades indígenas. Já na Arena Agrodigital, espaço destinado a painéis e debates sobre o futuro e o presente



EXPODIRETO/DIVULGAÇÃO/JC

Com o clima atual, mote dos debates desta edição não poderia ser outro: estiagem e mudanças climáticas

do agronegócio, estarão presentes mais de 30 expositores, incluindo grandes empresas, hubs de inovação e startups.

A Expodireto Cotrijal é organizada pela Cotrijal, Cooperativa Agropecuária e Industrial, com sede em Não-Me-Toque. Maior

cooperativa agropecuária do Rio Grande do Sul, a Cotrijal está presente em 53 municípios, com 78 unidades de recebimento de grãos, além de unidade de beneficiamento de sementes, fábrica de rações, Terminal Rodoviário de Carga (TRR), complexo com

32 lojas, 15 supermercados e um atacado. A cooperativa atende mais de 17 mil associados e suas famílias, oferecendo assistência técnica e veterinária, produtos e serviços para melhorar a rentabilidade e a qualidade de vida dos produtores.

Desembolso no Plano Safra 2024/2025 cai 20% até fevereiro, para R\$ 245,57 bilhões

O valor desembolsado no Plano Safra 2024/2025, iniciado em 1º de julho de 2024, alcançou R\$ 245,57 bilhões até o mês passado em financiamentos para pequenos, médios e grandes produtores, conforme levantamento realizado pela reportagem. Os dados foram coletados no Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor/BCB) do Banco Central na úl-

tima sexta-feira (28). O montante desembolsado até fevereiro corresponde a 51,53% do total disponível para a safra, de R\$ 476,59 bilhões.

O valor ficou 19,57% abaixo do desembolsado para produtores em igual período da safra 2023/24, de R\$ 305,31 bilhões. Até o fim de fevereiro, foram realizados 1,407 milhão de contratos em todas as modalidades, 13,3% menos que o total

registrado em igual período da temporada anterior, de 1,622 milhão. Na safra atual, observou-se menor desempenho do crédito oficial desde o primeiro mês da temporada, quando o recuo nos recursos liberados chegou a 48%.

A retração no desembolso do Plano Safra tende a se manter até o fim da temporada, prevê o assessor técnico de Política Agrícola

da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Guilherme Rios.

“A retração não representa falta de demanda dos produtos rurais e, sim, a dificuldade do produtor rural em acessar os recursos oficiais, justamente em momento de maior seletividade no acesso a fontes privadas. O apetite no campo por novos financiamentos se man-

tém sobretudo para custear as atividades, apesar do freio em investimentos”, avalia Rios. “É provável que não seja aplicado todo volume previsto para o Plano Safra atual, à exceção dos recursos subsidiados. O impacto da redução das contratações está nos recursos livres (nos quais não há subvenção do Tesouro em parte dos juros)”, projetou Rios.

Deriva de herbicida ameaça enoturismo e o crescimento do setor

Patrícia Lima, especial para o JC

Um assunto é unanimidade quando se conversa com produtores de vinho da Campanha Gaúcha: a ameaça do 2,4-D, um herbicida utilizado para controle de ervas daninhas nas lavouras de soja e cuja deriva ameaça a própria vitivinicultura da região. Quase todos os produtores entrevistados para esta reportagem relatam perdas com a deriva do agrotóxico - alguns chegaram a

perder a safra 2025 inteira e precisarão comprar uva de outros produtores para manter a produção.

Uma das vozes mais combativas é a de Valter José Pötter, fundador da Guatambu e que já presidiu a Associação dos Vinhos da Campanha. Segundo ele, a deriva do 2,4-D está impedindo o crescimento do setor em toda a Campanha, limitando investimentos e desestimulando produtores a plantar vinhedos. Muitos, segundo ele, estão considerando aban-

donar a atividade. A solução, na opinião dele, seria proibir o uso do herbicida, já que existem outras maneiras mais adequadas de controlar pragas como a buva nas lavouras de soja. A alternância de culturas para a proteção do solo e o uso de palhada tem sido eficiente na própria lavoura da propriedade. Na dificuldade de proibir, o uso racional e com manejo correto seria uma maneira de remediar os estragos causados pela deriva. “Se acabarem com o uso do 2,4-

D, no dia seguinte vou investir em mais 100 hectares de vinhedos na Guatambu”, afirma.

Falar sério sobre a deriva deste agrotóxico é uma decisão sobre o futuro da agropecuária gaúcha, segundo a presidente da Associação dos Vinhos da Campanha, Rosana Wagner. Para ela, é fundamental que a diversificação de culturas entre na pauta das autoridades, sob pena de inviabilizar toda a fruticultura no Pampa, já que a deriva do 2,4-D atinge todas

as plantas de folhas largas, entre elas as videiras e as oliveiras. “Nos encaminhamos para a monocultura de soja em pleno Pampa”, alerta.

É importante lembrar que o vinho feito na Campanha não tem resíduos deste agrotóxico. Por ser um herbicida, ele mata as plantas com as quais tem contato e, as que não morrem, ficam improdutivas. Por óbvio, as videiras que produzem uvas na região não chegaram a ser atingidas pelo herbicida.



Observador
Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Petit Casa da Montanha

Assim como o Wood adotou recentemente a faixa etária 14+ em seu sistema de hospedagem, outro hotel da coleção Casa Hotéis em Gramado vem se destacando por abraçar uma tendência cada vez mais comum: receber viajantes que não abrem mão de trazer seus animais de estimação. Mas aqui há um diferencial que merece ser destacado: o Petit Casa da Montanha não apenas aceita pets, mas os recebe com o mesmo carinho e atenção dedicados aos seus hóspedes humanos. Independente do porte ou peso, cães e gatos podem aproveitar uma estadia especial, com comodidades.

Empreendedorismo feminino

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, o Colégio Santa Inês, da Capital, promove a 3ª edição do Bazar do Empreendedorismo Feminino nesta sexta das 9h30min às 18h. O evento valoriza empreendedoras da comunidade escolar, reforçando o compromisso com a igualdade de gênero, alinhado ao objetivo de desenvolvimento sustentável número 5 (ONU). A iniciativa faz parte das ações em alusão à data e reforça o protagonismo feminino.

Loucos Por Coxinha cresce

A Loucos Por Coxinha, rede especializada em mini salgados, encerrou 2024 com números expressivos e metas ambiciosas para 2025. Em um ano de conquistas e expansão, a rede registra um crescimento de 24% no faturamento, alcançando R\$ 85,3 milhões, e um aumento de 50% no número de lojas, com a efetivação de 105 novos contratos e 20 inaugurações, totalizando presença em 11 estados e 43 cidades, encerrando o ano com 76 operações ativas e 29 em processo de inauguração.

Postos de trabalho no calçado

Dados elaborados pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), com base nos números do Caged/RAIS, apontam que o setor gerou 3,88 mil postos de trabalho no primeiro mês do ano. Com isso, a indústria calçadista encerrou janeiro com 286 mil empregos diretos, número 1,3% superior ao registrado no mesmo mês de 2024. (leia mais na pg.6)

A Emater/RS na Expodireto

Pensando na resiliência do agricultor para enfrentar os desafios do campo, a Emater apresentará inovação e tecnologia na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque, na próxima semana (10 a 14). Em seu espaço, a instituição apresentará 16 parcelas temáticas, com soluções voltadas à produção, lucratividade, geração de renda no campo e reconstrução do RS, visto os problemas enfrentados com a enchente de 2024. O gerente regional em Passo Fundo, Gustavo Bonotto, destaca que, em 2025, a Emater trará aos visitantes temas inovadores e fundamentais para a agricultura familiar e para o desenvolvimento rural.

Uma campanha de incentivo

Presente em todo o País, o GBOEX lançou a Campanha Desafio 2025, voltada para a valorização dos corretores de seguros parceiros para garantir novas oportunidades de crescimento e ampliar o número de vidas protegidas. Nesta edição, o número de premiações foi duplicado e os participantes cadastrados, ao se destacarem em vendas de pecúlio, de seguros e dos serviços de assistências, serão agraciados com uma viagem.

Nova marca de perfume masculino

Com uma combinação potente de força e frescor, Clash chega ao mercado como a nova marca de perfumaria masculina do Boticário. Com notas sofisticadas que modernizam o frescor, a fragrância, assinada pelo master perfumista Dominique Ropion, é anunciada com o conceito “da pressão nasce a força”, conectando-se com o homem que não se intimida diante das adversidades e não teme enfrentar a pressão para emergir mais forte diante dos desafios. O atleta de alta performance, Gabriel Medina, é o embaixador da marca.

Prefeitos gaúchos agilizam retirada da cota da tainha

Medida limita Lagoa dos Patos à captura de até 2.300 toneladas

Os prefeitos de três cidades da costa Sul do Estado decidiram pedir à Casa Civil e à Secretaria Geral do governo federal a retirada da Lagoa dos Patos da chamada cota da tainha, que vem sendo alvo de críticas e protestos de pescadores, como o ocorrido na manhã de quarta-feira na BR-392, em Rio Grande.

Segundo o site da prefeitura de Rio Grande, o documento a ser encaminhado é assinado ainda pela bancada federal e estadual do PT, partido dos prefeitos de Rio Grande, Darlene Pereira; de Pelotas, Fernando Marroni; e de São Lourenço do Sul, Zelmute Marten. Também participaram da reunião e assinam o pedido os deputados riograndinos Alexandre Lindenmeyer (PT), federal, e Halley Souza (PT), estadual.

O documento solicita a revisão, por parte do governo federal, da Portaria Interministerial MPA/MMA nº 26, de 28 de fevereiro de 2025, que “estabelece o limite de captura, as cotas de captura por modalidade e área de pesca, e as medidas de registro, monitoramento e controle associadas, da espécie tainha (*Mugil liza*), para o ano de 2025, nas regiões Sudeste e Sul do Brasil”, que limita o estuário da Lagoa dos Patos à captura de somente até 2.300 toneladas da espécie.

Na prática, o limite é de até 83,34 kg por embarcação/pescador por mês durante os oito meses autorizados para a captura da



PREFEITURA DE RIO GRANDE/DIVULGAÇÃO/JC

Pleito partiu dos prefeitos de Rio Grande, Pelotas e São Lourenço do Sul

espécie. Das 3.200 licenças emitidas para a atividade, estima-se que cerca de 3.000 pescadores artesanais estão em atividade e dependem dessa pesca como fonte de renda, de acordo com o site da prefeitura do Rio Grande.

Segundo o secretário das pastas de Pesca e de Relações Institucionais e Comunitárias de Rio Grande, Claudio Costa, que esteve presente no protesto de quarta-feira, apesar de o tema ter sido aberto à discussão pelo Ministério da Pesca e Aquicultura há cerca de dois anos por meio de um grupo de trabalho, “isso não foi aprofundado com os pescado-

res”, pontua. A tainha, comenta Costa, é a “segunda principal fonte de renda para as famílias dos pescadores, que trabalham no estuário da Lagoa dos Patos, e ela é muito importante para o sustento delas”.

Conforme Costa, o sistema de cotas existe em vários países que têm atuação intensa no setor da pesca, como Uruguai, Espanha e Portugal. “São 2,3 milhões de toneladas que temos aqui. O problema é que a gente não tem ainda dados suficientes para saber se isso é suficiente ou não. Então o pescador fica com medo de, daqui a pouco, chegar nessa cota e ter a proibição. Então esse é o desafio e o medo que fica na cabeça de todo mundo que exerce a atividade”, explica.

JCSul

Confira os limites estabelecidos pela portaria do governo federal

- 600 toneladas para a modalidade de permissionamento cerco/traineira, que tem como área de operação o Mar Territorial e Zona Econômica Exclusiva (ZEE) das regiões Sudeste e Sul do Brasil;
- 970 toneladas para a modalidade de permissionamento emalhe anilhado, que tem como área de operação o Mar Territorial adjacente ao estado de

- Santa Catarina;
- 1.100 toneladas para as modalidades de arrasto de praia, modalidades 6.8, 6.9, 6.10 e 6.11 da Instrução Normativa Interministerial MPA/MMA nº 10/2011, que tem como área de operação o Mar Territorial adjacente ao estado de Santa Catarina;
- 1.725 toneladas para a modalidade de emalhe costeiro de superfície, modalidade 2.2 da Instrução Normativa

- Interministerial MPA/MMA nº 10/2011, que tem como área de operação o Mar Territorial e Zona Econômica Exclusiva (ZEE) das regiões Sudeste e Sul do Brasil; e
- 2.300 toneladas para a captura no estuário da Lagoa dos Patos, conforme área de operação definida na Instrução Normativa Conjunta MMA/Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República nº 3/2004.

economia

Nova gestão da Família Prev busca aumentar a rentabilidade dos planos

/ PREVIDÊNCIA

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

Em mais de quatro décadas de atuação, a Fundação Família Previdência (Família Prev) passou por um momento desafiador em 2024 com o alagamento da sua sede durante a enchente que atingiu o Rio Grande do Sul em maio. Apesar disso, encerrou o ano tendo cumprido seus compromissos, que somaram mais de R\$ 800 milhões em benefícios pagos. Para 2025, uma nova gestão assume o conselho diretivo, com a missão de modernizar a estrutura operacional e aumentar a rentabilidade dos planos.

Para entender melhor esse processo, o presidente recém-empossado, Fabrício Trombini Jacobus, conversou com o Jornal do Comércio.

JC - Como foi o ano de 2024 para os negócios?

Fabrício Trombini Jacobus - O ano de 2024 foi particularmente desafiador para o setor de previdência complementar fechada, com volatilidade nos mercados financeiros e pressões macroeconômicas que impactaram os resultados dos investimentos. Agregado a isso, tivemos a enchente que afetou colaboradores e impediu o acesso à sede. Mesmo nesse contexto, foi possível cumprir com todos os compromissos assumidos junto aos nossos participantes, processando a folha de mais de 9 mil assistidos, o que resultou em um total de mais de R\$ 800 milhões em benefícios pagos ao longo do ano.

JC - Quais são os principais desafios da gestão que se inicia?

Jacobus - Nossa gestão definiu diretrizes estratégicas claras para o fortalecimento institucional da Fundação Família. O pri-

meiro pilar é a modernização da estrutura operacional, com implementação de novos sistemas e reavaliação de processos buscando ampliar nossa eficiência e a qualidade do atendimento aos participantes, o que, ao mesmo tempo, trará uma otimização das despesas. O segundo pilar contempla o aumento da rentabilidade dos planos. A Fundação deverá explorar alternativas de investimento que garantam um equilíbrio entre risco e retorno, considerando as flutuações do mercado e as tendências econômicas. Isso pode incluir a diversificação da carteira de investimentos e a adoção de estratégias que maximizem os resultados a longo prazo, mesmo em um ambiente de incertezas econômicas. Nossa meta é estabelecer bases sólidas para resultados consistentes e sustentáveis no longo prazo.

JC - Que novidades a Fundação prevê para o próximo ano?

Jacobus - Para 2025, a Fundação Família reforçará seu posicionamento estratégico voltado ao mercado B2B, ampliando sua atuação junto a empresas e entidades interessadas em oferecer planos de previdência para seus colaboradores e associados. Nosso objetivo é fortalecer parcerias institucionais, oferecendo soluções previdenciárias mais flexíveis e personalizadas, alinhadas às necessidades de cada organização. Além disso, estamos investindo em tecnologia e inovação, visando aprimorar a experiência dos clientes institucionais e dos participantes, com processos mais ágeis e um atendimento ainda mais eficiente e personalizado.

JC - Como é constituída a carteira da Fundação Família em termos de participantes, número de empresas, entidades/clientes e patrimônio?

Jacobus - A Fundação Família possui uma carteira sólida e



Primeiro pilar da nova diretoria é a modernização da estrutura operacional, aponta Fabrício Jacobus

diversificada, refletindo sua relevância no setor de previdência privada. Atualmente, a entidade administra mais de R\$ 6 bilhões em patrimônio, garantindo sustentabilidade e segurança para seus participantes. Atendemos a 17.858 participantes, entre ativos e assistidos. Além disso, contamos com o suporte de 149 clientes institucionais, entre patrocinadores e instituidores, demonstrando a confiança de diversas empresas e entidades na gestão da Fundação.

JC - Quantos e quais são os planos previdenciários disponíveis?

Jacobus - Atualmente, a Fundação Família administra 12 planos previdenciários, com um foco estratégico no segmento corporativo. Nosso principal objetivo é oferecer soluções que permitam às empresas proporcionarem um benefício previdenciário diferenciado para seus colaboradores, por meio do modelo de coparticipação, o que vem a auxiliar inclusive na diminuição do turnover das empresas. Esse formato per-

mite que tanto a empresa quanto o colaborador contribuam para a construção de uma reserva financeira sólida para o futuro, tornando o benefício mais atrativo e acessível. Nossos planos, abaixo discriminados, são desenhados para atender diferentes perfis de participantes e instituições, sempre com foco na segurança, flexibilidade e eficiência na gestão dos investimentos: Família Previdência Associativo; Família Previdência Corporativo; Família Previdência Municípios; Único da CEEE; I da RGE; II da RGE; CEEE-Prev; CRMPPrev; Senge Previdência; IEABPrev; Foz do Chapecó Prev e CERANPrev.

JC - Onde os recursos da fundação estão sendo mais investidos?

Jacobus - Em janeiro de 2025, a maior parte dos recursos da Fundação Família está alocada no Segmento de Renda Fixa, com aproximadamente 82,96%, seguida pelo Segmento de Estruturados, com 11,05%; Renda Variável, com 2,98%; Segmento de Operações com Participantes, com 2,46%; e, por fim, o Segmento de Imóveis, com 0,55%.

JC - Diante do atual cenário econômico, como encarar o desafio de gerenciar os recursos?

Jacobus - Diante do atual cenário econômico, marcado por desafios como a volatilidade do mercado, as projeções elevadas de inflação e da taxa Selic, a gestão eficiente dos recursos exige uma abordagem estratégica. Para isso, a diversificação dos investimentos, o monitoramento contínuo dos riscos e um planejamento disciplinado a partir de uma

política de investimentos são fundamentais. Nesse contexto, em 2025, considerando estudo de alocação que leva em consideração o fluxo de ativos e passivos, bem como as projeções dos indicadores financeiros, a Fundação Família optou por aumentar a participação de seus recursos em Renda Fixa, priorizando ativos de menor volatilidade. Entre as principais estratégias adotadas, destacam-se alocações em ativos de Renda Fixa atrelados à Selic, o incremento de investimentos em ativos marcados a vencimento e a redução da exposição a classes de ativos que apresentam maior incerteza no período, como Renda Variável (Bolsa Local) e Fundos Multimercados Estruturados.

JC - Como estimular o brasileiro para a importância de ser previdente, sendo que a maioria da população não tem condições de poupar?

Jacobus - Esse é um desafio estrutural, pois vivemos em um país com baixo hábito de poupança e alto índice de endividamento. Para mudar esse cenário, é essencial um trabalho contínuo de educação financeira e conscientização, incentivando a cultura da previdência mesmo em um contexto de restrições financeiras. Para isso, nossa estratégia foca na parceria com as empresas a fim de promover a oferta da previdência privada como um benefício aos seus colaboradores. Dessa forma, conseguimos estimular o acesso a esse planejamento de longo prazo e, ao mesmo tempo, disseminar que, mesmo com pequenas contribuições, é possível construir um futuro financeiro mais seguro.



Nosso objetivo é fortalecer parcerias institucionais, oferecendo soluções previdenciárias mais flexíveis e personalizadas

economia

Bancos vão excluir chaves Pix de irregulares

De acordo com o Banco Central, pouco menos de 8 milhões de chaves de pessoas físicas têm alguma inconformidade

/ CONJUNTURA

O Banco Central (BC) publicou nesta quinta-feira alterações no Regulamento do Pix para exigir que as instituições financeiras e instituições de pagamento participantes garantam que os nomes das pessoas e das empresas vinculadas às chaves Pix estejam em conformidade com os nomes registrados nas bases de CPF e de CNPJ da Receita Federal. A verificação de conformidade deverá ser efetuada sempre que houver uma operação envolvendo uma chave Pix, como um registro, uma alteração de informações, uma portabilidade ou uma reivindicação de posse.

Os participantes do Pix deverão excluir chaves de pessoas e de empresas cuja situação não esteja regular na Receita Federal. CPFs com situação cadastral "suspensa", "cancelada", "titular falecido" e "nula" e CNPJs com situação cadastral "suspensa", "inapta", "baixada" e "nula" não poderão ter

chaves Pix registradas na base de dados do BC.

O chefe-adjunto do Departamento de Competição e de Estrutura do Mercado Financeiro do Banco Central, Breno Lobo, disse que apenas 8% da base total de chaves Pix tem algum tipo de problema. Desses, a maior parte apresenta divergências pontuais, de grafia, entre o nome vinculado à chave e o vinculado a um CPF, por exemplo. Em relação à situação cadastral, Lobo disse que 99% das mais de 796 milhões de chaves Pix de pessoas físicas estão regulares. Das pouco menos de 8 milhões de chaves com problemas, 98% - ou aproximadamente 7,8 milhões - dizem respeito a usuários que faleceram, mas não tiveram seus nomes retirados do DICT, a base de dados que armazena as informações.

Entre as quase 40 milhões de chaves Pix de pessoas jurídicas, 95% estão regulares - aproximadamente 38 milhões. São quase 2 milhões de chaves com alguma

irregularidade. "Você vê que são coisas bem residuais, e que o grosso do que a gente quer combater, realmente, é a questão dos golpes", afirmou o técnico.

Com as novas medidas, será mais difícil para os golpistas manterem chaves Pix com nomes diferentes daqueles armazenados nas bases da Receita Federal. Para garantir que os participantes do Pix cumpram as novas regras, o BC irá monitorar periodicamente a conduta dos participantes, podendo aplicar penalidades para aquelas instituições que apresentem falhas nesse processo. Além disso, o BC está criando uma segunda linha de defesa, em que o próprio BC atuará ativamente para detectar chaves Pix com nomes diferentes do registrado na Receita, para garantir que os participantes excluam ou ajustem essas chaves.

O BC proibiu a alteração de informações vinculadas a chaves aleatórias e a reivindicação de posse de chaves do tipo e-mail.



FOTO: MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL/JC

Com as novas medidas, ficará mais difícil a atuação de golpistas

Pessoas e empresas que usam chaves aleatórias e que queiram alterar alguma informação vinculada a essa chave não poderão mais fazê-lo. A partir de agora, deve-se excluir a chave aleatória e criar uma nova chave aleatória, com as novas informações. Pessoas e empresas que queiram reivindicar a posse de um e-mail

também não poderão mais fazê-lo. Chaves do tipo e-mail não poderão mais mudar de dono. Apenas chaves do tipo celular continuam a ter acesso a essa funcionalidade, para permitir que números de celular pré-pago, que podem mudar de dono, também possam mudar de dono quando registradas como chave Pix.

Aplicativo do FGTS tem fila de espera e sumiço de saldo no primeiro dia de saques

O aplicativo do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) apresenta falhas nesta quinta-feira, no primeiro dia de liberação do saque-aniversário para demitidos. O saldo desapareceu da consulta em parte dos casos: o sistema informa que o saldo é inexistente e que não há contas do FGTS. Em outros exemplos, o trabalhador é levado para uma sala de espera

virtual. E, mesmo após aguardar, aparece a informação de que não é possível atender à solicitação.

A Caixa Econômica Federal foi procurada para comentar o que pode ter gerado a falha e quando a consulta voltará a funcionar, mas não respondeu até a publicação desse texto. É possível que o problema decorra do grande número de acessos ao aplicati-

vo nesta quinta. No Downtetector, aplicativo de monitoramento de serviços online, houve um pico de reclamações sobre o aplicativo às 13h27, com 287 relatos.

Ao todo, serão liberados R\$ 12 bilhões para 12 milhões de trabalhadores. Cerca de 10 milhões de trabalhadores terão os valores creditados diretamente em suas contas bancárias cadastradas no

aplicativo do FGTS, de forma automática, nesta quinta. Os outros cerca de 2 milhões não têm conta bancária cadastrada no aplicativo do FGTS e, por isso, terão que ir a uma agência da Caixa ou a uma lotérica para pegar o dinheiro.

Apesar de a maioria dos trabalhadores ter a conta cadastrada, e a liberação automática, há muitas dúvidas sobre o valor que está

sendo liberado, especialmente entre os que fizeram antecipações do saque-aniversário, um tipo de empréstimo contratado em instituições financeiras cadastradas, segundo a reportagem apurou em agências da Caixa nesta quinta. A parcela de março do depósito dos valores paga até R\$ 3 mil por trabalhador (a maior parte dos contemplados tem até esse limite).

Governo Lula zera alíquota de importação para carne, milho e outros produtos

O vice-presidente Geraldo Alckmin anunciou nesta quinta-feira que o governo vai zerar a alíquota de importação para diversos produtos, entre eles a carne, o café, o azeite, o milho e o açúcar. A cesta básica também terá sua tributação zerada, conforme anunciou o Planalto. As medidas devem entrar em vigor nos próximos dias. Hoje, a alíquota sobre a carne é de 10,8%. O café, por sua vez, era de 9%.

A alta no preço dos alimentos é apontada como uma das razões para a perda de popularidade do presidente Lula, que atingiu na última pesquisa Datafolha o pior nível de aprovação de sua história. "Nós acreditamos que esse conjunto de medidas vão ter sim um resultado importante. Claro que é

preciso destacar que tivemos no ano passado uma queda grande nos preços dos alimentos no país, depois é que aumentou, motivado por uma seca excepcional e pelo dólar. A expectativa da seca é que teremos um bom ano do ponto de vista climático", disse Alckmin.

O anúncio foi feito após reunião entre Lula e seus ministros e depois de discussão das medidas com representantes de entidades do setor de alimentos.

Os ministros Carlos Fávaro (Agricultura e Pecuária), Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário) e o vice-presidente Geraldo Alckmin (também ministro do Desenvolvimento e Indústria) se reuniram na manhã desta quinta no Palácio do Planalto. Também estiveram presentes o secretário-executivo do

Ministério da Fazenda, Dario Durigan, e o ministro da Secom (Secretaria de Comunicação Social), Sidônio Palmeira. De acordo com Fávaro, o primeiro encontro foi preparatório para a reunião com Lula. Entre as entidades do setor alimentício que participaram da reunião, estiveram a ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal), ABIEC (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne), Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais), Abras (Associação Brasileira de Supermercados).

Na primeira reunião ministerial do ano, Lula cobrou especialmente os ministros do setor para trazerem medidas que baixassem o preço dos alimentos. Desde então, havia a expectativa de que os

chefes das pastas apresentassem alternativas ao governo.

Na ocasião, o presidente se queixou da alta da comida e afirmou que, a partir daquele momento, o lema de seu governo seria "união, reconstrução e comida barata na mesa do trabalhador". No final de fevereiro, o presidente chegou a afirmar ter "obsessão por comida barata", durante participação em evento no Rio de Janeiro.

Nas últimas semanas, o governo chegou a avaliar a possibilidade de zerar o imposto de importação do trigo, como forma de baratear a entrada do insumo no país e, assim, reduzir a alta no preço dos alimentos. Ao retirar o imposto de 9% pago para trazer o cereal para o país, a expectativa é que houvesse uma queda nos pre-

ços para o consumidor. O mesmo movimento foi analisado para zerar a alíquota de 9% que recai sobre o óleo comestível, incluindo produtos como óleo de soja, girasol, milho e canola, entre outros. O efeito prático de zerar a alíquota de importação do trigo, no entanto, poderia não ter grande relevância sobre a inflação dos alimentos, mas seria ao menos um sinal político de que alguma coisa está sendo feita, avaliavam interlocutores do governo. O que não pode, como disse um ministro que acompanha o assunto, é ficar parado, como se nada pudesse ser feito.

Essa medida já foi tomada em diversas ocasiões, incluindo nas gestões de Dilma Rousseff (PT), Jair Bolsonaro (PL) e do próprio presidente Lula.

economia

ADVB/RS retoma atividades em sede afetada pelas cheias

Atual gestão quer potencializar eventos como o Top de Marketing neste ano

/ MARKETING

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

Fortemente atingida pelas enchentes de 2024, a sede da Associação dos Dirigentes de Marketing e Vendas do Brasil (ADVB/RS) retoma às atividades presenciais na próxima segunda-feira. Depois de uma grande reestruturação, a entidade repensa as funções da estru-

tura junto à nova diretoria - empossada no mês passado.

“Estamos instalados em um local privilegiado, na Orla do Guaíba. E, após a reforma, criamos um conceito mais amplo, mais arejado, que permite uma interação mais fácil entre as pessoas. Nossas portas estão cada vez mais abertas aos nossos parceiros”, afirma o presidente da ADVB/RS, Leandro Pompermaier.

Entre as ações programadas

para o triênio que se iniciou em 2025, o dirigente disse em visita à redação do Jornal do Comércio que pretende seguir uma linha mais tecnológica. “Quando a gente fala de marketing, vendas, exportação, a gente precisa olhar para os novos formatos acontecendo no mundo inteiro”.

Com isso, a ideia é potencializar os eventos promovidos pela Associação, como o Top de Marketing e o Prêmio Exportação.



TÂNIA MEINERZ/JC

Pompermaier tomou posse no comando da entidade em fevereiro

Espaço para home office segue em alta no mercado de imóveis

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

Miguel Campana
miguel.campana@jcrs.com.br

Tendência que se consolidou a partir da pandemia, a opção de ter um quarto da casa transformado em home office segue influenciando no momento de escolha de um imóvel. De acordo com pesquisa feita pela Loft no último mês de janeiro, esta característica é relevante para 52,9% dos entrevistados. Em levantamento realizado em

novembro, o número correspondia a 33,3%.

O crescimento do interesse por imóveis com um quarto adicional que possa ser utilizado para home office não surpreende a presidente da Associação Riograndense dos Escritórios de Arquitetura (Asbea-RS), Raquel Hagen. “O mercado imobiliário sofre mudanças cíclicas, conforme os modos de vida da sociedade. O setor da arquitetura precisa fazer a leitura dessas alterações para que as construções mais novas sejam

o reflexo do comportamento das pessoas”, comenta.

Na avaliação dela, a procura por este tipo de imóvel foi um processo iniciado durante a pandemia de Covid-19, quando muitas pessoas precisaram conciliar o trabalho ou os estudos com a rotina doméstica. À época no quinto semestre do curso de Letras na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Pedro Manica precisou adaptar a vida de estudante e de professor iniciante de Literatura e Língua Portuguesa ao con-

texto de isolamento social imposto pela pandemia.

A configuração do apartamento onde morava não era apropriada para home office. “Eu estudava muito na própria faculdade, então não precisava mais do que uma escrivaninha e uma cadeira em casa. Quando começou a pandemia, foi a primeira vez que organizei o meu escritório com os materiais. Comprei uma cadeira melhor, além de um teclado, um mouse e um suporte para o notebook”, explica Pedro.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

07.03	IRRF	Aplicações financeiras em ativos de infraestrutura - Tributação Exclusiva, de fato gerador de 21 a 28/fevereiro/2025
07.03	IOF	Operações de Câmbio - Entrada de moeda, de fato gerador de 21 a 28/fevereiro/2025
07.03	IOF	Seguros, de fato gerador de 21 a 28/fevereiro/2025
07.03	IOF	Ouro, Ativo Financeiro, de fato gerador de 21 a 28/fevereiro/2025
10.03	IPI	Cigarros contendo Tabaco (Cigarros dos cód. 2402.20.00 da Tipi), de fato gerador de Fevereiro/2025
10.03	IRRF	Outros Rendimentos - Juros de empréstimos externos, de fato gerador Fevereiro/2025

tecmasul
51 3373.5509
f @tecmasulrs
www.tecmasul.com.br

Multifuncionais color
as melhores do mercado
em **rapidez e economia.**

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Larros - 1933

Jornal do Comércio

Filiado **ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS
www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

economia

B3 engata segundo ganho, com setor metálico

Na contramão do exterior, dólar tem ligeira alta de 0,06% em dia de ajustes e fecha cotado a R\$ 5,7597 nesta quinta

/ MERCADO FINANCEIRO

Com Petrobras (ON -0,75%, PN -1,04%) ainda na defensiva apesar da estabilização do petróleo na sessão, o Ibovespa buscou um segundo dia de leve avanço, e chegou a hesitar em direção ao fechamento, acima da estabilidade (+0,25%), aos 123.357,55 pontos, com giro a R\$ 21,7 bilhões. O dia foi misto para os grandes bancos, e de ganho firme para Vale ON (+1,10%), a principal ação do índice, assim como para outros nomes do setor metálico, como Gerdau (PN +1,20%). Entre a mínima e a máxima, o Ibovespa oscilou dos 122.680,93 pontos aos 124.111,92 pontos, saindo de abertura aos 123.047,53. Na semana e no mês, sobe 0,45% e, no ano, avança 2,56%.

Vindo de quatro sessões de correção, os preços do petróleo obtiveram leve alta nesta quinta-feira em Nova York e Londres, após a China prometer mais estímulos à economia - o que favoreceu as cotações do minério de ferro em Cingapura, mas não em Dalian, no fechamento do dia. A recuperação de preços das commodities, no plano mais amplo, é restringida pelo protecionismo comercial ensaiado pelos EUA.

No exterior, especialmente em Nova York, prevaleceu nesta quinta-feira a preocupação com a desaceleração da atividade econômica dos EUA, refletida nos dados divulgados ao longo da semana, observa Bruno Shahini, especialista em

investimentos da Nomad. "Houve uma reversão na previsão do PIB americano pelo Fed de Atlanta: a nova estimativa aponta contração de 1,5%, contrastando com alta de 2,3% projetada há poucas semanas", diz.

Ele acrescenta que as fracas leituras nas pesquisas de confiança do consumidor nos EUA, somadas à baixa criação de vagas no setor privado (relatório ADP) divulgada na quarta-feira, contribuem para fomentar temores quanto a um possível cenário de recessão na maior economia do mundo - uma questão que o mercado já havia considerado "superada", ressalta Shahini.

"Apesar das incertezas domésticas e globais, o Ibovespa conseguiu se descolar do contexto externo, hoje (quinta-feira) bastante tenso nos Estados Unidos com os receios em torno de guerra comercial e, também, de recessão - uma combinação que afeta o humor dos investidores", diz Matheus Spiess, analista da Empiricus Research. Em Nova York, as perdas ficaram entre 0,99% (Dow Jones) e 2,61% (Nasdaq). Na ponta ganhadora do Ibovespa na sessão, Natura (+5,83%), CPFL (+5,03%), Automob (+4,17%) e CSN Mineração (+3,59%). No lado oposto, Marcopolo (-8,60%), Pão de Açúcar (-2,80%), Marfrig (-2,74%) e Brava (-2,66%).

"Pregão sem grandes novidades, meio no zero a zero no Brasil, apesar do receio que se viu lá fora.

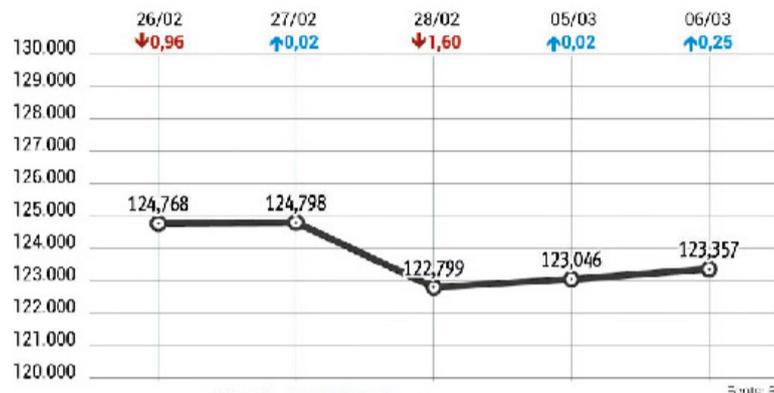
Mercado já digeriu a modificação na coordenação política do governo, mas a questão fiscal permanece no foco doméstico. Momento é de alguma cautela no mundo, com busca por ações de valor, pagadoras de dividendos, em detrimento das chamadas ações de crescimento", resume Charo Alves, especialista da Valor Investimentos, referindo-se ao ajuste maior observado em NY no Nasdaq em relação ao tradicional Dow Jones, que concentra ações da economia tradicional.

O Congresso articula a votação de projeto de lei em resposta às ameaças de taxaço de produtos brasileiros pelo governo americano, apurou o Broadcast Político. A proposta está na Comissão de Meio Ambiente do Senado e há expectativa de que seja discutida nas próximas semanas.

O governo tem adotado estratégia de não responder diretamente às idas e vindas de Donald Trump em relação ao uso da arma tarifária para a extração de ganho bilateral. Embora tenha priorizado alvos entre os maiores parceiros em corrente comercial, como Canadá, México e China, de quando em quando o presidente americano tem feito referências ao Brasil.

Após trocas de sinal e oscilações contidas ao longo do dia, o dólar encerrou o pregão desta quinta-feira em alta de 0,06%, a R\$ 5,7597, na contramão do sinal predominante de queda da moeda americana no exterior. Operadores

Fechamento



Volume R\$ 21,715 bilhões

atribuíram a falta de fôlego do real a ajustes técnicos e à recomposição de posições defensivas no segmento futuro, após o dólar ter recuado 2,71% na véspera.

No início da tarde, a divisa chegou a esboçar um movimento mais forte de alta, ultrapassando pontualmente o nível de R\$ 5,78, em meio à informação do ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, de que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciaria nesta quinta medidas para conter a alta dos alimentos. Sob a coordenação do vice-presidente Geraldo Alckmin, ministros estão reunidos com representantes do setor de alimentos para tratar do tema.

Analistas observam que há temores de que o governo adote ações heterodoxas para tentar segurar a inflação e estimular o consumo, em uma tentativa de recuperar a popularidade. Isso tenderia

a se traduzir em aumento de prêmios de risco e, por tabela, limitar o espaço para apreciação do real, mesmo em um ambiente de fraqueza externa do dólar.

O head da tesouraria do Traveler Bank, Marcos Weigt, observa que ainda há muita incerteza em relação à extensão das políticas protecionistas americanas, dado o vaivém de anúncios e adiamentos promovido pelo presidente Donald Trump. "Ainda é preciso esperar isso tudo se assentar. Mas a perspectiva atual é de que as tarifas vão provocar uma desaceleração da atividade nos Estados Unidos. O 'trade' deixou de ser ficar comprado em dólar. Agora a aposta é na valorização de outras moedas", afirma Weigt, ressaltando que algumas divisas emergentes, como o peso chileno, também se beneficiaram da expectativa de estímulos à economia chinesa.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
PDG REALT ON EG NM	0,90	+66,67%
MELIUZ ON NM	3,840	+16,36%
CASAS BAHIA ON NM	3,030	+14,34%
SPTURIS PNB	55,00	+10,00%
PLANOPLANO ON NM	10,660	+8,78%

(*) cotações p/ lote mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
MARCOPOLO PN ED N2	6,80	-8,60%
MARCOPOLO ON ED N2	5,33	-6,98%
BRB BANCO PN	6,03	-6,66%
MRS LOGISTICA	30,00	-6,25%
INEPAR PN	1,38	-5,48%

(*) cotações por lote de mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
NACIONAL PN *	51,020	
HAPVIDA ON NM	2,08	-2,35%
PETROBRAS PN N2	34,26	-1,04%
COGNA ON ON NM	1,57	+0,64%
BRABESCO PN N1	11,55	+0,84%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,19%
Petrobras PN	-1,04%
Bradesco PN	+0,84%
Ambev ON	+0,55%
Petrobras ON	-0,75%
BRF SA ON	-0,8%
Vale ON	+1,1%
Itausa PN	+0,45%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York	Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -0,99	Nasdaq -2,61	FTSE-100 -0,83	Xetra-Dax +1,47	FTSE(Mib) +0,68	S&P/ASX -0,57
	Kospi +0,70					
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China
Índices em %	CAC-40 +0,29	Ibex +0,15	Nikkei +0,77	Hang Seng +3,29	BYMA/Merval -0,87	Xangai +1,17
	Shenzhen +1,77					



economia

índices e mercados



/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês			Acumulado		
	Out	Nov	Dez	Jan	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	1,52	1,30	0,94	0,27	0,27	6,75
IPA-M (FGV)	1,94	1,74	1,21	0,24	0,24	7,59
IPC-BR-M (FGV)	0,42	0,07	0,12	-	-	4,02
INCC-M (FGV)	0,67	0,44	0,51	0,71	0,71	6,85
IGP-DI (FGV)	1,54	1,18	0,87	0,11	0,11	7,27
IPA-DI (FGV)	2,01	1,66	1,08	-	-	7,72
IPA-Ind. (FGV)	1,46	0,94	1,25	0,61	0,61	6,21
IPA-Agro (FGV)	3,46	3,50	0,63	-1,55	-1,55	14,27
IGP-10 (FGV)	1,34	1,45	1,14	0,53	0,53	6,73
INPC (IBGE)	0,61	0,33	0,48	0,00	0,00	4,77
IPCA (IBGE)	0,56	0,39	0,52	0,16	0,16	4,56
IPC (IEPE)	0,36	0,33	0,69	0,02	0,02	3,38
IPCA-E (IBGE)	0,54	0,62	0,34	-	-	3,38
					Trimestral: -	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE

INDEXADORES

	Out 2024	Nov 2024	Dez 2024
Valor de alçada (R\$)	-	13.322,50	13.367,50
URC R\$/anual	53,10	53,29	53,47
UPF-RS (R\$/anual)	25,9097	25,9097	25,9097
FGTS (3%)	-	-	-
UIF-RS	35,00	35,24	35,44
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)	-	-	5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRTE SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2026*	4,40
2025*	5,65
2024	4,89
2023	4,46
2022	5,62

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 06/02/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Abr/2025	510.536	196.130	5.878,000	5.822,757	5.770,000	57.100.867.000
Mai/2025	2.420	10	5.904,000	5.904,000	5.904,000	2.952.000
Jun/2025	3.535	-	-	-	-	-
Jul/2025	4.200	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

JUROS FUTURO 06/03/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Abr/2025	2.896.704	287.535	13,59	13,58	13,58	28.478.761.591
Mai/2025	570.387	57.644	13,90	13,89	13,89	5.649.517.652
Jun/2025	740.954	6.114	14,17	14,17	14,16	96.894,70
Jul/2025	3.237.602	250.439	14,33	14,31	14,31	24.002.925.871

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU) FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Abr	69,46
WTI/Nova Iorque/Mar	66,36

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
06/03	5,7587	5,7597	+0,06%
05/03	5,7555	5,7560	-2,71%
28/02	5,9153	5,9163	+1,5%
27/02	5,8282	5,8287	+0,43%
26/02	5,8030	5,8035	+0,86%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,9000	5,9980
Dólar Australiano	3,1000	3,9000
Dólar Canadense	3,5000	4,3500
Euro	6,4000	6,4930
Franco Suíço	5,3000	6,9000
Libra Esterlina	6,5000	7,8500
Peso Argentino	0,0300	0,0600
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9000

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

06/03/2025 - Valor de venda		
	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,7483
Dólar (EUA)	5,7483	1
Euro	6,2174	1,0816
Yene (Japão)	0,03877	148,24
Libra Esterlina (UK)	7,409	1,2889
Peso Argentino	0,005403	1063,5

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
06/03	343,000	2.926,60
05/03	343,000	2.926,00
28/02	343,000	2.848,50

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRÍPTOMOEDA

06/03 (18h34min)	Valor
Bitcoin	R\$ 516.384,00

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Fev	17.004	15.713	1.290
Jan	42.184	38.729	3.455
Dez	17.000	15.703	1.297
Nov	28.021	30.991	7.030
Out	29.304	25.109	4.195

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2026*	1,70
2025*	2,01
2024	3,49
2023	2,92
2022	3,03

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
05/03	333.902
28/02	332.508
27/02	332.092
26/02	332.370
25/02	332.289
24/02	331.659

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - FEVEREIRO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.335,58	0,37	0,08	6,36
	Normal	R 1-N	3.074,28	0,40	0,56	8,41
	Alto	R 1-A	4.133,56	0,17	0,51	8,84
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.206,95	0,30	-0,08	6,61
	Normal	PP 4-N	3.007,65	0,24	0,40	8,38
	Baixo	R 8-B	2.100,95	0,28	-0,20	6,68
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.621,74	0,29	0,33	8,51
	Alto	R 8-A	3.347,07	0,11	0,39	9,30
	Normal	R 16-N	2.565,48	0,29	0,34	8,51
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.420,98	0,28	0,44	9,31
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.678,53	0,31	0,06	6,20
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.395,80	0,73	0,57	6,25
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.385,59	0,17	0,57	9,39
	Alto	CAL 8-A	3.884,25	0,13	0,82	10,62
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.611,26	0,34	0,27	8,37
	Alto	CSL 8-A	3.038,07	0,42	0,59	9,68
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.517,16	0,34	0,30	8,51
	Alto	CSL 16-A	4.087,91	0,40	0,60	9,74
GI (Galpão Industrial)		GI	1.301,65	0,56	0,01	6,21

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro
IPC (IEPE)	4,27	4,50	4,94	5,27	5,64
INPC (IBGE)	3,71	4,09	4,60	4,84	4,17
IPC (FIPE/USP)	3,56	3,45	3,97	4,73	4,68
IGP-DI (FGV)	4,23	4,83	5,91	6,62	6,86
IGP-M (FGV)	4,26	4,53	5,59	6,33	6,54
IPCA (IBGE)	4,24	4,42	4,76	4,87	4,56
Média do INPC e do IGP-DI	3,97	4,46	5,25	5,73	5,82

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:	R\$ 1.518,00
Rio Grande do Sul:	R\$ 1.656,52
	R\$ 1.694,66
	R\$ 1.733,10
	R\$ 1.801,55
	R\$ 2.099,27

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.819,26:	Benefício de R\$ 62,04
--	------------------------

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Dedução (R\$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	169,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R\$ 189,59 por dependente mensal; R\$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia. FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIIESE (R\$)	IEPE/UFGRS (R\$)
12/2024	783,72	1.332,24
11/2024	780,71	1.316,33
10/2024	774,32	1.308,22

DIIESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFGRS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos. FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R\$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R\$ 1.518)	7,5
De R\$ 1.518,01 a R\$ 2.793,88	9
De R\$ 2.793,89 a R\$ 4.190,83	12
De R\$ 4.190,84 a R\$ 8.157,41	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2025. FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 03/03/2025 a 07/03/2025

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	84,50	90,09	101,00
Boi para abate	kg vivo	9,00	10,85	12,00
Cordeiro para abate	kg vivo	8,00	10,45	12,50
Feijão	saco 60 kg	150,00	222,86	360,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	2,00	2,50	2,78
Milho	saco 60 kg	61,00	66,91	69,00
Soja	saco 60 kg	124,00	126,95	131,00
Suínos tipo carne	kg vivo	6,60	6,65	6,70
Trigo	saco 60 kg	67,00	69,36	72,00
Vaca para abate	kg vivo	8,00	9,70	10,50

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	3/03	4/03	5/03	6/03	7/03
Rendimento %	0,6331	0,6010	0,5736	0,5742	0,5741
Mês	Fevereiro		Março		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

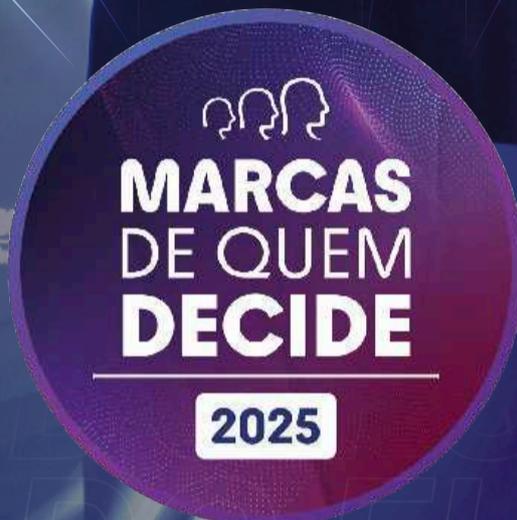
NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	3/03	4/03	5/03	6/03	7/03
Rendimento %	0,6331	0,6010			

Jornal do Comércio

O jornal de economia e negócios do RS



ECOS DO FUTURO

DADOS, DECISÕES E INOVAÇÕES
QUE TRANSFORMAM O MERCADO

Há 27 anos, o Marcas de Quem Decide é uma referência no mercado, reconhecendo as marcas mais lembradas e preferidas.



Conheça **oportunidades exclusivas** para anunciar.

(51) 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

economia

Mulheres lideram menos de 10% das startups

Levantamento indica que as mulheres estão em cargos de liderança apenas em 26 das 276 startups analisadas no RS

/ TRABALHO

Fabrine Bartz

fabrineb@jcrs.com.br

Embora, aos poucos, as mulheres tenham ocupado cargos de liderança em profissões majoritariamente exercidas por homens, no Rio Grande do Sul essa evolução ocorre devagar. O Dia Internacional da Mulher, celebrado neste sábado, 8 de março, reforça ainda mais esse cenário. Uma pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) indica que menos de 10% das startups do Estado são lideradas por mulheres.

O levantamento foi realizado pelo projeto “Papel das Mulheres na Geração de Inovação nas Empresas” e utiliza como base os dados do Scape Report, de 2021. Das 276 startups ativas na época da coleta das informações, apenas 26 eram lideradas por mulheres,

sendo a maioria localizada em Porto Alegre e em Caxias do Sul, na Serra Gaúcha.

Entre as 276 startups, está a plataforma de seguros de viagem “O Tripulante”, de Porto Alegre. Fundada em 2011, a iniciativa surgiu como uma agência de viagens até se tornar uma empresa especializada em seguros, em 2015. “Nós, mulheres, como mães, acabamos arriscando menos e isso pode ser um dos fatores. Por que menos mulheres investem em ser empreendedoras e donas do próprio negócio?”, questiona a proprietária Aline Rodrigues de Aguiar.

O incentivo é um dos pontos fundamentais, de acordo com ela. Atualmente, Aline atua tanto na administração quanto nas vendas e mora nos Estados Unidos, juntamente com o marido, que também atua na empresa. Juntos eles seguem com atuação no território

gaúcho. Ao todo, a empresa conta com quatro funcionários, sendo dois homens e duas mulheres.

Além dos desafios diários, o negócio enfrentou os impactos da pandemia. Durante o período, o casal percorreu 19 países e compartilhou a experiência por meio das redes sociais, como forma de manter as atividades.

De acordo com a professora Fernanda Reichert, responsável pela pesquisa da Ufrgs, existem, principalmente, três barreiras que afastam as mulheres do mercado de trabalho, independentemente da profissão. São elas: a questão estrutural, o ambiente hostil e as responsabilidades domésticas de forma desproporcional. “A questão estrutural ainda empurra as mulheres para fora desses ambientes mais tecnológicos e de inovação”, pontua.

Reichert ainda ressalta que há fatores que são consolidados



O TRIPULANTE/DIVULGAÇÃO/JC

Desde sua criação, O Tripulante conta com diversidade de gênero

ao longo dos anos, desde a infância. “A menina ganha a boneca e o menino ganha o lego, por exemplo. Não há nada de errado nisso, mas são pontos que vão direcionando para uma escolha de curso mais tarde.” Conforme a pesquisa, depois do ingresso no merca-

do, o ambiente também se torna hostil em diferentes aspectos, que incluem questões relacionadas à maternidade e até mesmo o suporte para captação de financiamentos - parte considerada fundamental para o desenvolvimento das atividades das startups.

Negócios gerenciados por homens recebem mais investimentos

Dados do Boston Consulting Group de 2018 apontam que startups criadas por homens receberam investimento em torno de US\$ 2,12 milhões em cinco anos, enquanto as fundadas por mulheres obtiveram apenas US\$ 935 mil, apesar de apresentarem maior retorno sobre o investimento.

Reichert salienta a ausência de dados nacionais e regionais de forma direcionada sobre a presença das mulheres no mercado de trabalho.

“Muitas vezes, a ideia de

que as mulheres são menos capazes continua se reproduzindo depois da conquista da vaga e os colegas acabam considerando que elas estão ocupando os cargos por favorecimento, e não por merecimento e capacidade”, pontua. De acordo com ela, os empecilhos estão todos interligados à barreira de gênero estrutural, que distribui as tarefas domésticas de forma desproporcional.

Conforme a professora Julice Salvagni, que coordena o grupo GestAções, também da Ufrgs, a presença das mulheres no tra-

balho ainda é menor do que o esperado e ocorre em diferentes segmentos. “Por uma questão histórica e social da divisão sexual do trabalho, se constroem atividades que são mais voltadas às mulheres e outras aos homens”.

O projeto integra o Fairwork Brasil e aborda as lutas pela regulamentação do trabalho em plataformas. O último relatório, publicado em 2023, indica que das 10 plataformas analisadas, a maioria das trabalhadoras enfrenta condições de

trabalho injustas e falta de proteções sociais.

Como exemplo, Salvagni menciona o caso das caminhoneiras, das mulheres que atuam na física, na Receita Federal e no exército, com base nos atravessadores de gênero dentro das perspectivas de trabalho. “Buscamos associações de motoristas de caminhão que tinham, em média, 1,5 mil associados e contava com a participação de apenas cinco ou seis mulheres”, detalha. A divulgação do terceiro relatório do Fairwork Brasil

está prevista para o início do segundo semestre de 2025. “Embora as mulheres tenham adentrado nas atividades consideradas ainda como masculinas, é difícil termos um número”, reforça Salvagni. O dia 8 de março marca a luta das mulheres pela igualdade de gênero. Além do direito de ir e vir de forma igualitária, o acesso ao mercado de trabalho, um dos espaços onde as desigualdades ainda se manifestam pela discriminação salarial, precarização, sobrecarga e violação dos direitos e violência.

Quantidade de investidoras na B3 bate recorde

A quantidade de mulheres que investem em renda variável bateu recorde ao crescer 7% entre dezembro de 2024 e o mesmo período do ano anterior. Em valores absolutos, o aumento é de 1.292.666 para 1.381.426. Os dados fazem parte de um levantamento exclusivo da B3, a bolsa de valores do Brasil. A análise revela ainda as características de aplicação das investidoras, faixas etárias, ranking por estado e diversificação por produtos.

Em relação ao Tesouro Direto, o total de investidoras

superou a marca de 1 milhão ao atingir 1.049.097, saltando 15,04% entre dezembro de 2024 e o mesmo período de 2023. O produto, desenvolvido pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN), em parceria com a B3, foi lançado em 2002 com o objetivo de democratizar o acesso aos títulos públicos federais e à jornada de investimentos. Não há valor mínimo de aporte, e o limite máximo é de R\$ 2 milhões por pessoa.

As mulheres com idade entre 25 e 39 anos lideram o ranking de investidoras em renda

variável na B3. O grupo é formado por 605.932 integrantes. Na evolução dos últimos cinco anos, o número total de mulheres investidoras em renda variável subiu de 744.364 para 1.381.426, alta de 85,6% na comparação entre dezembro de 2024 com o mesmo período de 2020.

Sudeste e Sul lideram o ranking de mulheres que investem em renda variável. São Paulo (522.124), Rio de Janeiro (149.206), Minas Gerais (136.132), Paraná (84.407) e Rio Grande do Sul (71.593) estão nas cinco primeiras posições.

PUBLICIDADE LEGAL

SETCERGS – SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE CARGA E LOGÍSTICA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE DE CARGA E LOGÍSTICA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – SETCERGS, com sede na Av. São Pedro, 1420 - Porto Alegre, por seu Presidente e signatário, atendendo à disposição estatutária, vem, através do presente Edital, **CONVOCAR** todos os associados quites com suas obrigações sociais, para **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA** da categoria econômica, a ser realizada no dia **18 de março de 2025, às 13 horas e 30 minutos**, em primeira convocação, e às **14 horas**, em segunda convocação (com qualquer quórum) sendo presencial, mediante a inscrição junto ao e-mail secretaria@setcergs.com.br. A presente Assembleia se dará para análise, discussão e deliberação dos assuntos que constam na seguinte **ORDEM DO DIA**:

1. Apresentação e aprovação do Parecer do Conselho Fiscal do SETCERGS, referente as contas do exercício de 2024;
2. Apresentação e aprovação do Relatório do Presidente, com a correspondente prestação de contas do exercício 2024;
3. Apresentação e aprovação do orçamento para o exercício de 2025;
4. Apresentação e aprovação da proposta de reajuste de mensalidades associativas e contribuição assistencial patronal;
5. Apresentação, deliberação e aprovação de limites da proposta econômica para as negociações das Convenções Coletivas de 2025.
6. Assuntos Gerais.

Importante: É condição para participar da Assembleia, ser representante legal da Empresa (Sócio, Diretor) ou apresentar procuração com poderes específicos para este fim.

Porto Alegre, 07 de março de 2025.
Delmar Albarello 34354123053 assinado digitalmente
Presidente do SETCERGS

França oferece inteligência militar à Ucrânia após suspensão dos EUA

/ GUERRA DA UCRÂNIA

O governo da França decidiu enviar informações reunidas por sua inteligência militar para a Ucrânia depois que a Casa Branca anunciou que estava congelando o compartilhamento de informações com Kiev. Segundo o ministro da Defesa francês, Sebastien Lecornu, após a decisão dos EUA de suspender toda a ajuda militar à Ucrânia, o presidente francês Emmanuel Macron pediu-lhe para acelerar os vários pacotes de ajuda francesa para compensar a falta de assistência americana. A inteligência americana é vital para a Ucrânia rastrear os movimentos das tropas russas e selecionar alvos.

Os EUA disseram na quarta que interromperam o compartilhamento de informações com a Ucrânia, cortando o fluxo de informações vitais que ajudaram a nação devastada pela guerra a atacar os invasores russos, mas as autoridades do governo Trump disseram

que as conversas positivas entre Washington e Kiev significam que pode ser uma suspensão curta.

Em um discurso à nação, o chefe de Estado francês alertou sobre o que chamou de ameaça russa, que afeta os países da Europa, e afirmou que a agressividade de Moscou parece não conhecer fronteiras, três anos após o início da ofensiva na Ucrânia. Macron também anunciou a intenção de “abrir o debate estratégico” sobre a proteção do continente com a ajuda do guarda-chuva nuclear francês.

Nesta quinta-feira, líderes dos 27 países da União Europeia (UE) e Volodymyr Zelensky se reuniram, em Bruxelas, para uma cúpula extraordinária sobre a Ucrânia, com o objetivo de reforçar a defesa europeia, após a contenda entre Donald Trump e o presidente ucraniano na Casa Branca. As lideranças da UE buscam tornar a Europa mais soberana, autônoma e equipada na área de defesa e segurança.

Estados Unidos confirma ‘conversas’ com Hamas

Governo rompe com a política de não negociar com grupos terroristas

/ GUERRA

A Casa Branca confirmou que autoridades dos Estados Unidos estão envolvidas em “conversas e discussões contínuas” com o Hamas, rompendo com uma política de longa data da diplomacia americana de não manter negociações diretas com grupos que consideram terroristas.

Questionada sobre as conversas, que foram reveladas pelo site Axios, a porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, se recusou a fornecer detalhes sobre as negociações, mas disse que Donald Trump autorizou seus enviados a “falar com qualquer pessoa”.

“Veja, dialogar e conversar com pessoas ao redor do mundo para fazer o que é do melhor interesse do povo americano é algo que o presidente... acredita ser um esforço de boa-fé para fazer o que é certo para o povo americano”, disse.

De acordo com a porta-voz, Israel foi consultado sobre as tratativas. “Durante consultas com os Estados Unidos, Israel expressou sua opinião sobre negociações diretas com o Hamas”, disse o gabinete do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu. Autoridades do Hamas também confirmaram as reuniões.

Segundo a Axios, o enviado especial dos EUA, Adam Bohler, se encontrou com membros do



ALLISON ROBERT/AP/JC

Em novo plano, Trump quer que Hamas liberte metade dos reféns restantes

Hamas nas últimas semanas em Doha, no Catar, para discutir a libertação dos cinco reféns americanos ainda mantidos pelo grupo terrorista na Faixa de Gaza, quatro dos quais estão mortos.

As negociações também incluíram discussões sobre a libertação de todos os reféns que permaneceram em

Gaza, bem como a possibilidade de um cessar-fogo permanente, acrescentou o Axios, citando duas fontes anônimas familiarizadas com as negociações. A confirmação das negociações na capital do Catar acontece enquanto o cessar-fogo Israel-Hamas permanece em jogo. Este é o primeiro envolvimento direto conhecido entre os EUA e o Hamas desde que o Departamento de Es-

tado designou o grupo como uma organização terrorista estrangeira em 1997.

Trump sinalizou que não tem intenções de afastar Netanyahu de um retorno ao combate se o Hamas não concordar com os termos de uma nova proposta de cessar-fogo, que os israelenses anunciaram como sendo elaborada pelo enviado dos EUA Steve Witkoff.

O novo plano exigiria que o Hamas libertasse metade dos reféns restantes - a principal moeda de troca do grupo terrorista - em troca de uma extensão do cessar-fogo e uma promessa de negociar uma trégua duradoura. Israel não fez menção de libertar mais prisioneiros palestinos, um componente-chave da primeira fase.

COMPRE SEU INGRESSO EM

DE BONG JOON HO
DIRETOR DE PARASITA

ELE ESTÁ MORRENDO
PARA SALVAR A HUMANIDADE

ROBERT PATTINSON

MICKEY 17

NAOMI ACKIE STEVEN YEUN COM TONI COLLETTE E MARK RUFFALO

HOJE
SOMENTE NOS CINEMAS

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA
VERSÕES ACESSÍVEIS DISPONÍVEIS. CONSULTE O CINEMA PARA MAIS INFORMAÇÕES.

Papa segue estável e novo boletim deve sair no sábado

/ VATICANO

O Papa Francisco permanece com condição clínica estável e seu novo boletim médico deve sair apenas no sábado. A informação foi publicada na tarde desta quinta-feira pelo Vaticano. O pontífice não apresentou novos episódios de insuficiência respiratória. Ainda segundo o boletim publicado pela Igreja Católica, ele passou por novos exames e está estável.

Papa não está com febre. Segundo o Vaticano, ele segue fazendo fisioterapia respirató-

ria e motora, além de realizar exames diariamente. Próximo boletim médico será divulgado no sábado. De acordo com a assessoria de imprensa da Santa Sé, após considerar o quadro estável de Francisco, foi decidido que novas informações sobre sua saúde não deverão ser divulgadas nesta sexta-feira.

A autoridade máxima do Vaticano está internada desde o dia 14 com uma pneumonia bilateral. O papa, de 88 anos, segue em observação no Hospital Gemelli de Roma e seu prognóstico segue “reservado”. O Papa passa

pela sua mais longa internação desde que tomou posse no Vaticano, em 2013. Ele já passa pela quarta hospitalização durante o papado, da última vez ele havia ficado três dias internado.

Francisco ofereceu a contribuição da Igreja Católica para a cúpula climática COP30, que acontece em novembro em Belém (PA). O texto foi enviado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. O recado foi recebido em meio à Campanha da Fraternidade, que é realizada anualmente no período da Quaresma e começa nesta quinta-feira.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

União calcula perda de quase R\$ 1,3 trilhão com renegociação

RS, SP, MG e RJ respondem por 90% da dívida com o governo federal

/ CONTAS PÚBLICAS

A União pode abrir mão de quase R\$ 1,3 trilhão de receitas financeiras até 2048 com a renegociação da dívida dos estados, aprovada por meio do Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag). Esse é o impacto potencial do texto sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), segundo cálculos do próprio Tesouro Nacional obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI).

Até então, o órgão só havia divulgado dados referentes aos primeiros cinco anos de vigência do novo programa, sem dar publicidade ao impacto integral, incluindo os períodos seguintes. Além disso, o cálculo foi feito só depois da aprovação do projeto pelo Congresso Nacional, eliminando a possibilidade de os números servirem de alerta aos parlamentares sobre o risco para as contas do País.

Embora os valores retratem a hipótese de adesão de todos os estados, quatro deles respondem, sozinhos, por 90% da dívida com a União: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Na prática, significa que seu ingresso já será suficiente para materializar a maior parte das perdas estimadas pelos técnicos.

Para chegar aos números, o Tesouro Nacional simulou as prestações devidas pelos estados sob as regras atuais e em dois cenários do Propag. Em um deles, as perdas anuais começam em R\$ 30 bilhões e alcançam R\$ 82,6 bilhões - seria como abrir



EDUARDO COUTINHO/DIVULGA??/IC

Impacto projetado pelo Planalto compreende o período até 2048

mão de 18% a 50% do orçamento do Bolsa Família por ano.

A perda de receitas financeiras não afeta o limite de despesas do arcabouço fiscal, nem o cumprimento das metas de resultado primário, mas pode impulsionar a dívida pública do País.

O Propag prevê duas mudanças significativas nos encargos da dívida dos estados com a União. A primeira delas é a possibilidade de reduzir os juros reais de 4% para 0% ao ano, mediante entrega de ativos ou compromisso com investimentos em áreas específicas.

A segunda é a simplificação do coeficiente de atualização monetária da dívida, que hoje segue uma fórmula complexa e resulta em uma correção ao redor de 6,5% ao ano, acima da inflação. O texto substitui essa variável pelo IPCA, que deve ficar em 5,65% em 2025, segundo o Boletim Focus, do Banco Central.

O impacto que soma quase R\$ 1,3 trilhão nas receitas financeiras da União até 2048 considera o cenário em que todos os estados façam adesão ao Propag na modalidade com juro real zero. Essa seria a opção mais vantajosa para os entes regionais.

Em outro cenário, com menores exigências e cobrança de juro real de 2% ao ano, a adesão de todos os estados implicaria uma renúncia de quase R\$ 794 bilhões em receitas financeiras até 2047, segundo os dados do Tesouro Nacional.

Em ambos os casos, a União passa a ter um ganho de receitas no fim da década de 2040, quando os estados pagarão parcelas maiores que as atuais devido ao alongamento da dívida. Ainda assim, isso é insuficiente para compensar as perdas acumuladas nas mais de duas décadas que precedem essa etapa.

Benefício varia conforme contrapartida dos estados

Para obter o benefício máximo (juro zero), os estados precisam abater 20% do saldo devedor mediante entrega de ativos, ou destinar parte do alívio a investimentos em educação, infraestrutura de saneamento, habitação, adaptação às mudanças climáticas, transportes ou segurança pública. É possível também optar por uma combinação intermediária

das duas contrapartidas.

Quando fez a divulgação dos impactos do programa no período de cinco anos, o Tesouro incluiu na conta o ganho que teria com a apropriação dos ativos (como ações de empresas estatais ou imóveis), um valor equivalente a R\$ 162,5 bilhões. Essa cifra é maior do que a perda de receitas verificada em cinco anos (R\$ 157

bilhões). O Tesouro usou esse dado para apontar um suposto lucro com o Propag.

Mas os dados mostram que o ganho é muito menor do que o impacto total da renegociação. Além disso, os cálculos desconsideram o fato de que esses ativos nem sempre representam dinheiro imediato, e a venda pode ocorrer por um preço distinto.



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Evangélicos na disputa com Lula

A Frente Parlamentar Evangélica, agora sob o comando do deputado Gilberto Nascimento (PSD-SP), vai entrar com força no debate econômico. O objetivo é disputar com Lula em 2026. A vitória de Gilberto Nascimento é vista como uma maneira de afastar a Bancada Evangélica do Palácio do Planalto. A deputada federal gaúcha Reginete Bispo (PT, foto), suplente do deputado Paulo Pimenta, fez à coluna **Repórter Brasília**, uma análise da nova postura da Bancada Evangélica.



GABRIEL PAIVA/CÂMARA DOS DEPUTADOS/IC

Bolsonaro não é candidato

Para Reginete Bispo, dois pontos devem ser colocados: primeiro, Jair Bolsonaro (PL) não é candidato em 2026. Segundo, é importante ressaltar que a Frente Evangélica é composta por vários segmentos, com diferentes congregações. “Nós temos, por exemplo, a deputada Benedita da Silva (PT-RJ) na Frente Evangélica.”

Vejo como muito ruim

“O que a gente viu nas últimas décadas e que agora tem essa configuração de fazer uso da política, de estarem organizadas politicamente, passa muito “pela nossa concepção neopentecostal”, afirmou Reginete Bispo. “Defendem uma certa prosperidade, que está muito vinculada ao aspecto econômico. Fora isso, não quer dizer que melhore a vida dos seus seguidores, dos seus adeptos, mas eu vejo isso como muito ruim”, criticou a parlamentar petista.

Comercializar a fé

Na opinião de Reginete Bispo, que não economizou adjetivos, “alguns evangélicos têm um perfil de comercializar a fé. São pessoas que enriqueceram comercializando a fé, explorando a fé de pessoas simples, pessoas oprimidas. Fazem disputa política e se associaram com o que tem de pior nesse País. Se associaram ao fascismo, que caminha de braços dados com o racismo, com o supremacismo”.

Mais oportunismo do que cristianismo

Para Reginete Bispo, “a Frente Evangélica, os parlamentares que compõem essa frente, os líderes religiosos se utilizam da fé, da confiança das pessoas, usam a Igreja para fazer disputa política, e uma disputa apoiando concepções políticas que não têm nada a ver com cristianismo, é mais oportunismo do que cristianismo”.

Atrocidades em nome da fé

“Em nome da fé, em nome de Deus, em nome da religião vão fazendo atrocidade nesse País”, disparou a congressista gaúcha acentuando: “tenho a impressão que, nesse último período, as bases dessas igrejas também começam a perceber que essa entrada, esse uso da fé na política, também afeta as igrejas, afeta as pessoas”. Para Reginete Bispo, “nós precisamos de uma política precisa, de políticas públicas sérias e que resolvam o problema delas, do emprego, por exemplo”.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.



www.sko.com.br | 51 3342.9323

Ética • Dinamismo • Confiabilidade

política

Arrecadação de ICMS do RS supera R\$ 4 bi em fevereiro

Em valores reais, o resultado é o terceiro maior da última década

/ CONTAS PÚBLICAS

Bolívar Cavalari

bolivar@jcrs.com.br

Pela primeira vez o Rio Grande do Sul arrecadou mais de R\$ 4 bilhões, em valores nominais, de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em fevereiro, que tradicionalmente é um mês de recolhimento inferior aos demais, por ter menos dias. Ao todo, a arrecadação do Estado foi de R\$ 4,035 bilhões em fevereiro de 2025, ante R\$ 3,745 bilhões, em valores nominais, no mesmo mês do ano passado.

Na comparação com os resultados de fevereiro da última década no RS, o aporte de 2025 é o terceiro maior em valores reais, quando se considera o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado no período. Assim, levando-se em conta

a inflação oficial, as arrecadações de ICMS para este mês foram superiores ao ano vigente em 2020, com R\$ 4,166 bilhões - R\$ 3,123 bi em valores nominais -, e em 2021, com R\$ 4,072 bilhões - R\$ 3,192 bilhões em valores nominais.

A arrecadação de fevereiro também é inferior à de janeiro de 2025, quando o Estado recolheu R\$ 4,552 bilhões deste que é o principal imposto dos estados brasileiros. Os valores inferiores no segundo mês do ano em relação ao primeiro são esperados, tendo em vista que fevereiro é tem menos dias que os demais meses.

Desde as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em maio de 2024, o Estado vem apresentando recuperação na arrecadação de ICMS. Registrou, inclusive, dois meses consecutivos de quebra de recordes no recolhimento - em julho, com R\$ 4,52 bilhões, e posteriormente em agosto, com

R\$ 4,976 bilhões (valores nominais). Estes resultados históricos se deram em razão das postergações dos compromissos tributários de maio e junho do ano passado, que foram marcados pela catástrofe climática que deixou boa parte do RS debaixo d'água.

Após ficar próximo de atingir os R\$ 5 bilhões na arrecadação do imposto em agosto, os meses seguintes até fevereiro de 2025 continuaram positivos, na medida que, em média, os seis resultados mensais na sequência foram superiores aos dos seis meses anteriores às cheias. Para efeito de comparação, de setembro de 2024 a fevereiro deste ano, o Rio Grande do Sul arrecadou em média R\$ 4,431 bilhões por mês, ante a média mensal de R\$ 4,089 bilhões de novembro de 2023 a abril do ano passado. Os valores em questão são nominais, ou seja, sem correção do IPCA acumulado



MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL

Estado vem apresentando recuperação desde as cheias de maio de 2024

no período.

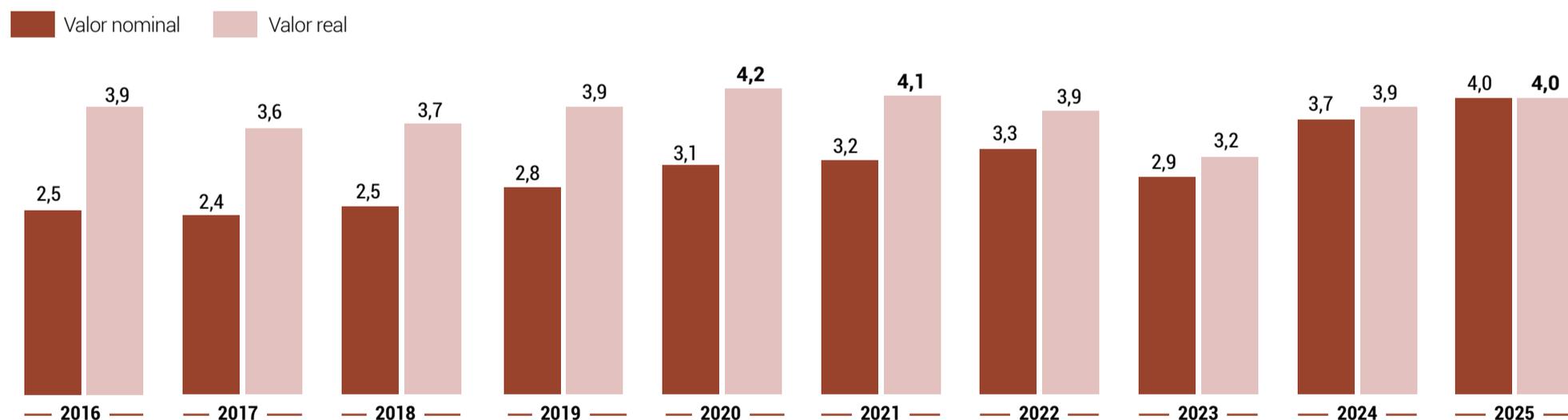
Em valores reais, os resultados também indicam para uma recuperação arrecadatória no Estado. Considerando a inflação, a média mensal arrecadada de novembro de 2023 a abril do ano passado foi de R\$ 4,295 bilhões, cerca de R\$ 177 milhões a menos que a média real dos últimos seis resultados até fevereiro de 2025, em que os registros apontam para R\$ 4,472 bilhões ao mês.

Por esta comparação considerar meses diferentes, os valores podem não representar uma recuperação na arrecadação em razão da sazonalidade, já que al-

guns períodos tradicionalmente registram aportes maiores - os últimos meses do ano, por exemplo, costumam ter cifras superiores aos demais. Mesmo assim, o recolhimento mensal médio de ICMS no Rio Grande do Sul nos últimos seis meses - de setembro de 2024 a fevereiro de 2025 - é superior, em valores reais, ao do mesmo intervalo de tempo entre 2023 e o ano passado.

Com as correções pelo IPCA, a média de R\$ 4,472 bilhões ao mês do último semestre é superior à média mensal de R\$ 4,268 bilhões registrados de setembro de 2023 a fevereiro de 2024.

Arrecadação de ICMS nos meses de fevereiro na última década (em bilhões de R\$)



Bancada federal gaúcha pode perder duas cadeiras

/ CONGRESSO NACIONAL

Uma das propostas que devem ser discutidas na Câmara dos Deputados neste semestre é a que ajusta o número de integrantes das bancadas estaduais e do Distrito Federal na Casa. Esse ajuste valerá para a legislatura que terá início em 2027, observado o Censo Demográfico de 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 2023, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que o número

de deputados de cada estado deve ser revisto, em razão do Censo de 2022. O tribunal determinou que o Congresso Nacional edite, até 30 de junho deste ano, uma lei revisando a distribuição do número de cadeiras de deputados federais em relação à população de cada estado.

Entre os que perderiam está o Rio Grande do Sul, com duas cadeiras a menos. O que mais perderia seria o Rio de Janeiro, quatro cadeiras. Os que mais ampliariam as bancadas seriam Santa Catari-

na e Pará, com mais quatro vagas cada. O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), já sinalizou a intenção de construir um acordo com o STF para aumentar o número de deputados federais. Pela sugestão de Motta, a casa passaria a ter mais 14 deputados federais, além dos atuais 513, totalizando 527.

Segundo projeção do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), as novas estimativas do Censo 2022 alterariam a composição de 14 estados.

Primeira sessão da CPI da Pousada Garoa ocorrerá na segunda-feira

/ CÂMARA DE PORTO ALEGRE

Na próxima segunda-feira, ocorre a primeira sessão da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pousada Garoa, instalada na Câmara Municipal de Porto Alegre no dia 26 de fevereiro.

O presidente do colegiado será o vereador Pedro Ruas (PSOL). A comissão buscará investigar se houve negligência do

poder público no âmbito do incêndio ocorrido na pousada em abril de 2024, que vitimou 11 pessoas na capital gaúcha.

Para a primeira sessão, os 12 parlamentares que compõem a comissão de inquérito irão eleger o vice-presidente, o relator e devem ainda aprovar o plano de trabalho.

A partir desse plano é que vão ser definidas as oitivas e as demais ações da CPI.

Lei da internação gera contrariedade na Capital

Medida prevê tratamento para vulneráveis com ou sem consentimento

/ DIREITOS HUMANOS

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A Lei nº 14.182/2025, sancionada pela prefeitura de Porto Alegre no início deste ano, institui a política pública de internação humanizada para pessoas em situação de rua ou em vulnerabilidade social, com foco no tratamento de dependência química e transtornos mentais. A medida prevê a internação, com ou sem consentimento, conforme avaliação profissional, e oferece transporte para reconexão familiar após a alta. A aprovação, no entanto, gerou debate, havendo divergências sobre sua necessidade e efetividade.

Para Maria Gabriela Curubeto Godoy, professora do Departamento de Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), a legislação municipal é redundante, já que leis federais já regulamentam a internação psiquiátrica e de dependentes químicos, como as leis 10.216/2001 e 13.840/2019. “Já há legislação suficiente para tratar disso. A criação de uma norma local pode gerar interpretações distintas e dificuldades na aplicação”, pontua.

Ela critica ainda a falta de clareza sobre os locais de internação previstos na lei e alerta para o risco do uso de comunidades terapêuticas que não seguem as diretrizes da reforma psiquiátrica. “Não há garantia de que essas internações serão feitas em hospitais gerais ou serviços públicos qualificados. Isso pode resultar na utilização de instituições



JOEL SAGET/AFP/IC
Especialista diverge sobre a necessidade e efetividade da legislação

inadequadas, onde já houve casos de violação de direitos e maus-tratos em outros momentos”, alerta.

A docente também questiona a eficácia da internação sem consentimento para dependentes químicos. “O tratamento involuntário não é mais eficaz do que a abordagem voluntária, quando a própria pessoa reconhece seu problema e decide buscar ajuda. Sem um acompanhamento pós-alta e uma rede de apoio eficiente, a probabilidade de recaída é muito alta”, explica. Para ela, o problema precisa ser tratado de forma mais ampla, com políticas que garantam acesso à moradia, suporte psicológico contínuo e programas de geração de renda.

A vereadora Cláudia Araújo (PSD), autora da proposta, argumenta que a lei responde a uma demanda crescente por tratamento, principalmente, de dependentes químicos na capital. Segundo ela, o modelo atual de internação é insuficiente, com tratamen-

tos curtos para desintoxicação. “A proposta é garantir um tratamento mais longo, de até 240 dias, permitindo uma reabilitação completa, com um plano estruturado para a reinserção social”, afirma. A parlamentar reforça que a internação será realizada mediante avaliação médica e que não se trata de uma medida coercitiva. “Não se trata de forçar o tratamento, mas de garantir o tempo necessário para que a pessoa tenha condições reais de se recuperar”, defende.

A lei também prevê a criação de programas de reintegração social para os pacientes após a internação, segundo ela. Entre as medidas estão cursos de profissionalização, incentivo ao ingresso no mercado de trabalho e apoio para reconstrução de vínculos familiares. “Queremos que essas pessoas não apenas saiam da internação, mas que tenham estrutura para recomeçar suas vidas com autonomia”, diz Cláudia.

Nova tarifa de ônibus deve ser anunciada até segunda

/ TRANSPORTE PÚBLICO

Após quatro anos sem aumento, a prefeitura de Porto Alegre pretende anunciar o novo valor da tarifa do transporte por ônibus até a próxima segunda-feira. Procurada, a Empresa Pública de Transporte e Circulação de Porto Alegre (EPTC), por nota, disse ainda estar finalizando os cálculos para o novo valor. A tarifa tem o apoio de subsídios municipais e não apresenta aumento desde julho de 2021, quando a passagem, de R\$ 4,55, teve acrés-

cimo para o preço atual, R\$ 4,80.

O valor total subsidiado pelo Executivo apresentou aumento anual sucessivo. De R\$ 108 milhões, em 2021, passou a R\$ 123 milhões um ano depois. Em 2023, foi subsidiado R\$ 137 milhões, e no ano passado, havia a previsão de R\$ 132 milhões. Porém, a EPTC informa que esse valor era a previsão anunciada em março, para um ano dentro da normalidade. No entanto a tragédia climática e a alta do diesel, entre outros fatores, tiveram forte impacto no transporte público. Os dados

atualizados, segundo o órgão, serão apresentados em breve.

Somente em fevereiro de 2025, conforme o Portal da Transparência do município, foram pagos R\$ 12,2 milhões à Associação dos Transportadores de Passageiros de Porto Alegre (ATP). Conforme material publicado pela prefeitura, na época, sem subsídios em 2024, a tarifa seria de R\$ 5,90. A maior parte desse valor, advém do pagamento de efetivo, seguido por custos variáveis (diesel, pneus, peças etc).

Revitalização do Gigantinho deve ficar para o segundo semestre

/ INTER

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Mais de quatro meses após o anúncio da revitalização do ginásio Gigantinho, o cronograma segue o mesmo. Neste primeiro semestre de 2025, o Inter está na fase final de venda das cotas de patrocinadores, de acordo com o vice-presidente de Patrimônio do clube, Gabriel Nunes. Com o início das obras previsto entre julho e agosto, os cotistas estão, em sua maioria, apalavrados. Alguns acordos, no entanto, já foram assinados, e o processo deve levar mais dois ou três meses até sua conclusão. O montante a ser arrecadado gira entre R\$ 15 milhões e R\$ 20 milhões.

Ainda nesta primeira metade do ano, a vice-presidência de marketing, encabeçada por Nelson Pires, deve promover um encontro com as principais produtoras regionais e nacionais do País. O intuito é a captação de atrações para o espaço, conforme informou o clube no evento de lançamento do projeto, em novembro do ano passado.

Nunes explica a relação entre os departamentos na empreitada: “Temos permanente contato entre a vice-presidência de patrimônio, responsável pela obra, e a vice-presidência de marketing,

responsável pela captação do recurso de quem vai bancar esse custo. Hoje já estamos trabalhando para fazer, em breve, um segundo evento para mostrar quem são os parceiros que vão estar entrando como cotistas e também um planejamento da execução um pouco mais concreto”.

Com o projeto consolidado, a previsão para a conclusão da obra coincide com o fim do segundo mandato do presidente Alessandro Barcellos, em dezembro de 2026. “Não temos a ideia de fazer grandes alterações. Talvez algumas questões de refinamento que ainda estamos trabalhando, que são mais detalhistas. Mas o grosso da obra, digamos assim, vai se manter naquele padrão apresentado no ano passado, com uma quadra poliesportiva”, destaca Nunes, que também fala sobre a possível retomada de modalidades extintas no Colorado: “Será um ginásio bem eclético. Capaz de receber esportes como futsal, handebol, basquete e vôlei, que o clube já teve na sua história. Também da reativação de uma das principais casas de shows do Estado”.

Enquanto aguarda a reforma, o Gigantinho segue destoando da imponência do Beira-Rio por conta do descuido dos últimos anos. No entanto, ele segue funcionando como bilheteria em dias de jogo e para outros eventos nos dias em que o estádio não está sendo utilizado.

Temperaturas seguem altas no Rio Grande do Sul até este domingo

/ CLIMA

Mesmo com a possibilidade de chuva em algumas regiões do Oeste gaúcho, o Rio Grande do Sul continua sob alerta do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) para onda de calor até este sábado. As temperaturas 5°C acima da média podem ocasionar riscos à saúde. Ao longo desta quinta-feira, São Gabriel, na Fronteira Oeste, novamente, ficou entre as cinco cidades com as temperaturas mais altas do Brasil. Os termômetros atingiram os 37,9°C no município, ficando apenas atrás de Patos, na Paraíba, que registrou 38°C. Em Porto Alegre, a máxima chegou aos 36°C.

De acordo com a MetSul Meteorologia, a semana termina com ar quente e seco. Desta forma, o Estado não terá mudanças significativas no tempo e nem na tempe-

ratura no decorrer do dia. Para todas as regiões, a previsão continua indicando um dia de sol e nuvens. O calor seguirá intenso. No período da tarde, as máximas seguirão bem acima da média da época do ano.

Em Porto Alegre, a sexta-feira será marcada por altas temperaturas. As mínimas e máximas ficam entre 24 e 39°C. Isto porque, conforme a MetSul, o Estado seguirá com o domínio de ar seco e quente, o que mantém o calor na mesma intensidade dos últimos dias. No sábado, a presença do sol seguirá em toda a região, sendo que ainda deverá predominar em parte do dia. O dia, no entanto, terá um aumento das nuvens da tarde para a noite. O calorão permanece, com pouca chance de chuva ao final do dia. A instabilidade deve predominar sobre o território gaúcho a partir de domingo, com a chegada de uma frente fria.



Espaço Vital

Marco Antonio Birnfeld

123@espacovital.com.br



DEPOSIT PHOTOS/DIVULGAÇÃO/EV/JC

1. Quantos são os/as advogados do Brasil ?

Na advocacia brasileira atual, o quadro total dos/das advogados/as totaliza 1.427.845 profissionais. As inscrições do gênero feminino chegam a 740.220; as do masculino são 687.625. Os números são recentíssimos (28/02/2025) na tabulação do Conselho Federal da OAB. O percentual das mulheres é de 51,8%; os homens são 48,2%.

Há uma reveladora seme-

lhança de percentuais com os dados do Censo Brasileiro de 2022. Segundo este, a população do País é composta por 51,5% de mulheres, enquanto o percentual masculino é 48,5%. Isso significa que existem exatamente 6.015.894 mulheres a mais do que homens no Brasil. Foram recenseadas 104.548.326 pessoas do gênero feminino; e 98.532.431 do masculino.

2. No RS, elas são 4.580 a mais

A predominância do gênero feminino na advocacia brasileira ocorre em 19 das 27 Seccionais da OAB. E a predominância de inscritos do gênero masculino está no Acre, Alagoas, Ceará, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Piauí, Pernambuco e Rio Grande do Norte. O estado do Maranhão apresenta a singularidade do empate. Ali o número de advogadas e advoga-

dos é o mesmo: 11.995.

Os dados da OAB gaúcha revelam 51.583 mulheres inscritas; simultaneamente os homens são 47.003. Uma diferença de 4.580. Nacionalmente, o maior contingente profissional está na faixa etária dos 26 aos 40 de idade: são 633.903 inscritos/as. Deste total, elas são 371.600; eles, 262.253. Saúde a todos!

Retomada de imóveis

A retomada de imóveis está crescendo e atingiu em 2024 o maior estoque em quatro anos. Os bancos acumularam estocagem de R\$ 79 bilhões em casas e, principalmente, apartamentos até novembro. Os dados de dezembro ainda não estão disponíveis. O volume equivale a um terço do valor de todos os empreendimentos lançados no Brasil no ano passado.

A situação gera custos para os bancos e impõe o desafio de encontrar compradores para essas propriedades. A tarefa se torna mais difícil em um cenário de juros elevados. O montante das

retomadas foi 10% maior que no mesmo mês de 2023 e 20% acima do fim de 2022. Esse estoque equivale a um terço do valor de todos os empreendimentos lançados no Brasil no último ano inteiro.

Na Caixa Econômica Federal, responsável por dois a cada três financiamentos no Brasil, o estoque passou de 20,2 mil unidades em 2022 para 34,8 mil em 2023 (alta de 72%) e chegou a 50,4 mil em 2024 (alta de 150% no acumulado). Para arcar com tudo isso, a Caixa gastou R\$ 443 milhões com IPTU, condomínio e demais encargos no ano passado.

Celeridade na vagareza!

A OAB/RS oficiou ao Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) solicitando celeridade na prestação jurisdicional em três Turmas da Corte (a 5ª, a 6ª e a 11ª) e na 17ª Vara Federal de Porto Alegre. A entidade pede ao presidente do Tribunal, desembargador Fernando Quadros da Silva, e à corregedora regional, desembargadora Vânia Hack de Almeida, “providências ante a demora excessi-

va na tramitação de muitos processos”. A morosidade foi o tema mais debatido, no dia 19 de fevereiro, durante a reunião extraordinária de presidentes de Subseções da OAB/RS da gestão 2025-2027.

Nos ofícios assinados pelo presidente da Ordem gaúcha, Leonardo Lamachia, são relatadas situações de morosidade processual. Especialmente ações previdenciárias datadas

de 2020 que “aguardam pauta para o julgamento das respectivas apelações”.

O princípio da duração razoável do processo está previsto no inciso 78 do artigo 5º da Constituição Federal. O preceito refere que “a todos, no âmbito judicial e administrativo, são assegurados a razoável duração do processo e os meios que garantam a celeridade de sua tramitação”.

Remuneração de árbitros

Diferentemente das principais ligas europeias, a arbitragem de futebol no Brasil não é profissionalizada. Aqui os árbitros - que ora enfrentam uma fase de fortes críticas à suposta parcialidade clubística - não possuem salário fixo. Eles recebem

apenas por partida apitada. No Brasileiro de 2024, os valores foram, na Série A, de R\$ 5 mil (árbitro CBF) e R\$ 6,9 mil (árbitro Fifa) por jogo. Na Série B, de R\$ 3,6 mil a R\$ 5,4 mil. No atual Gauchão, R\$ 1.950,00 na primeira fase a R\$ 6.000,00 em cada

um dos dois Gre-Nais da final.

Na Copa do Mundo, a Fifa paga valores elevados para os árbitros. Em 2022 foram US\$ 5.000 (R\$ 30 mil) por jogo na fase de grupos. Os valores dobraram nas fases eliminatórias e final.

Remuneração de jogadores

Os salários anuais dos mais bem pagos jogadores do mundo são estratosféricos. Eis cinco exemplos: Cristiano Ronaldo (Al-Nassr) - US\$ 285 milhões; Lionel Messi (Inter Miami) - US\$ 135 milhões; Karim Benzema (Al-Itihad) - US\$ 104 milhões; Kylian Mbappé (Real Madrid) - US\$ 90

milhões; Erling Haaland (Manchester City) - US\$ 60 milhões. Com apenas 24 de idade, Vinicius Júnior recebe 20,8 milhões de euros anuais, no Real Madrid.

No Brasil, por mês, os cinco do topo são: Memphis Depay (Corinthians) - R\$ 2,9 milhões; Gabigol (Cruzeiro) - R\$ 2,4

milhões; Paulinho (Palmeiras), Hulk (Atlético-MG) e Everton Ribeiro (Bahia) - R\$ 2 milhões cada um deles.

No RS, o colombiano Rafael Borré (Inter) é o mais bem pago: são US\$ 4,6 milhões anuais. No Grêmio, o topo é de Martin Braithwaite: R\$ 1,3 milhão mensais.

Uber: cai multa de R\$ 1 bilhão

A 13ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho (TRT-2 São Paulo) extinguiu sem resolução de mérito uma ação civil pública em que a Uber havia sido condenada, em primeiro grau, a reconhecer vínculo empregatício de motoristas cadastrados na plataforma. Mais: deveria pagar multa de R\$ 1 bilhão por danos morais coletivos. Conforme o acórdão, “o Ministério Público do Trabalho não é entidade legítima para defender os direitos individuais dos trabalhadores, nem a ação civil pú-

blica pode ser utilizada para esse objetivo”. Para a Turma, “o vínculo empregatício deve ser provado por ações próprias de cada trabalhador”.

Uma passagem do julgamento: “Considerar o liame empregatício como único modelo de contratação de motoristas implicaria considerar fraudulentas outras formas de trabalho, como os vínculos por meio de parceria ou via pessoa jurídica, os quais já foram validados pelo Supremo Tribunal Federal”. (Processo nº 1001379-33.2021.5.02.0004).

Mais de 30 mil empregados

A Uber Technologies Inc. tem sede em São Francisco, Califórnia, e opera em 70 países e 10.500 cidades em todo o mundo. É a maior empresa de compartilhamento de viagens do mundo, com mais de 150 milhões de usuários ativos mensais e 6 milhões de moto-

ristas e entregadores ativos.

Facilita uma média de 28 milhões de viagens por dia. E mesmo que, claro, conteste o vínculo empregatício com os chamados “motoristas parceiros”, ainda assim a Uber emprega atualmente 30.400 pessoas - a maior parte deles nos EUA.

Vínculo inexistente

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), cassou uma decisão do TRT da 4ª Região (RS) que havia reconhecido o vínculo empregatício do representante comercial Carlos Alberto Longo Junior, com a Hub Trading Comércio e Importação. O novo julgado foi proferido em reclamação ajuizada pela empresa. Esta alegou que o tribunal gaúcho “violou o entendimento firmado pelo Supremo nos julgamentos da APDF nº 324, da ADC nº 48 e da ADI nº 3.961”.

Conforme o relator, “a interpretação conjunta dos precedentes permite reconhecer a licitude de outras formas de relação de trabalho que não a relação de emprego regida pela CLT, como na própria terceirização ou em casos específicos, como a previsão da natureza civil da relação decorrente de contratos firmados nos termos da Lei nº 11.442/2007”. (Reclamação nº 76.584).



Automotor

Vinicius Ferlauto

automotor@jornaldocomercio.com.br

Tiggo 7 agora também conta com opção híbrida plug-in

A Caoa Chery traz para o Brasil a versão PRO Plug-in Hybrid, que custa a partir de R\$ 239.990,00. O SUV médio usa o mesmo trem de força do seu irmão maior, o Tiggo 8 PRO Plug-in Hybrid, incluindo as recentes melhorias na calibração e dirigibilidade da linha 2025.

Dois propulsores elétricos vêm associados a um motor 1.5 turbo a combustão, o que se traduz em maior oferta de potência e mais economia de gasolina. São gerados até 317 cv e 554,7 Nm de torque.

O modelo também adota a primeira transmissão do mundo dedicada a veículos híbridos. Ela torna mais eficaz a gestão do funcionamento conjunto dos três motores, proporcionando 11 relações de marcha e

desempenho otimizado.

Com isso, o Tiggo 7 PRO Plug-in Hybrid acelera de zero a 100 km/h em 6,8 segundos e obtém consumo médio de 36,9 km/l na cidade e de 30,2 km/l na estrada. A nova versão ainda consegue rodar até 54 quilômetros em modo 100% elétrico, com a facilidade de carregar sua bateria de 96 células, com capacidade de 19,27 kWh, sempre que necessário.

A Caoa Chery entrega um carregador portátil “tipo 2” na venda do veículo. A recarga pode ser realizada em tomadas comuns de 220V e em carregadores de parede (wallbox). No primeiro caso, o carregamento completo da bateria demora em torno de seis horas; no segundo, três horas.

O Tiggo 7 PRO Plug-in Hybrid possui sistema de regeneração, que recupera a energia cinética de frenagens e desacelerações. Há quatro níveis: um automático e com maior capacidade de regeneração, acionado durante as frenagens; e outros três que podem ser configurados pelo motorista, com escala crescente de recuperação.

O condutor ainda pode gerenciar o nível mínimo da bateria, entre 20% e 70%. Caso a escolha seja 70%, por exemplo, o carro se comporta de forma a poupar a bateria, para não descarregá-la além deste percentual; se a opção for 20%, o rendimento será superior, até o limite energético determinado.



Executivo do mercado

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) anunciou Igor Calvet como seu novo presidente-executivo - ele ingressou na entidade em 2023, como diretor-executivo. Graduado em Relações Internacionais, Calvet tem ampla experiência em políticas industriais, comércio exterior e inovação, tendo atuado no Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Trata-se de um marco na história da Anfavea que, pela primeira vez, será liderada por um executivo de mercado, e não por um representante das fabricantes automotivas.

Fomentos públicos

A Bosch assinou contratos de fomentos públicos com a Financiadora de Estudos e Projetos e com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. A empresa captou R\$ 521 milhões para alavancar iniciativas de pesquisa, desenvolvimento e inovação até 2027, nas áreas de mobilidade sustentável, segura e conectada; indústria 4.0; sistemas inteligentes para o agronegócio; e ainda em remanufatura de componentes automotivos. Os recursos estão previstos no programa Mais Inovação, lançado em 2023 pelo Governo Federal.

Nova Transit tem mais versões, equipamentos e cobertura estendida

A Ford iniciou as vendas da aprimorada van, já considerada a mais moderna da categoria e que ficou ainda melhor. Além de avanços tecnológicos, maior oferta de configurações e recursos de segurança inéditos, o veículo agora conta com garantia de dois anos, sem limite de quilometragem.

Mudanças bem importantes aconteceram no interior da Transit. Além de uma nova arquitetura eletrônica, a van ganhou painel digital de instrumentos de oito polegadas (maior do segmento) e central multimídia de 12 polegadas.

A gama agrega duas novas versões com rodado simples: a

Furgão Cargo, com peso bruto total (PBT) de até quatro toneladas; e a Vidrada Longa, que pode ser usada, por exemplo, em transporte executivo ou como van escolar. O rodado simples, conforme a aplicação, amplia o espaço interno e reduz custos com pneus e pedágios.

A nova Ford Transit dispo-

nibiliza a maior linha de comerciais leves ao mercado, com 22 diferentes modelos nas versões chassi, furgão, minibus e elétrica. Seu trem de força alia um motor 2.0 turbodiesel (165 cv de potência e torque de 389 Nm) a dois tipos de transmissão: uma manual de seis marchas e outra automática de 10 velocidades.



/ NOTAS ESPORTIVAS

Campeonato Gaúcho - No sábado, também jogam Ypiranga e São Luiz, às 19h, no estádio Colosso da Lagoa, pelo jogo de volta da final da Taça Farroupi-lha. Na ida, o Canarinho venceu por 2 a 0 e é favorito para levar o título em casa. Quem vencer garante vaga na Copa do Brasil em 2026. Depois, às 21h30min, tem São José x Brasil-Pel, pela 5ª rodada do quadrangular do rebaixamento. No domingo, tem Avenida e Pelotas, às 16h, pela mesma fase.

Seleção brasileira - Nesta quinta, o técnico Dorival Júnior convocou Neymar e mais 22 jogadores para as partidas da seleção brasileira contra Colômbia e Argentina, nos dias 20 e 25, respectivamente. A lista conta com Alisson, Ederson e Bento; Vanderson, Wesley e Arana; Danilo, Marquinhos, Gabriel Magalhães, Murillo e Léo Ortiz; André, Bruno Guimarães, Gerson, Joelinton, Matheus Cunha e Neymar; Rodrygo, Raphinha, Estevão, Savinho, João Pedro e Vinicius Júnior.

Bragantino - O Hospital Municipal Dr. Waldemar Tebaldi, em Americana (SP), informou que o jogador Pedro Severino, 19, da equipe sub-20 do Red Bull Bragantino, foi transferido por volta das 8h desta quinta-feira para a Unimed de Ribeirão Preto, para continuidade de tratamento. Segundo o hospital, o paciente segue em estado gravíssimo, mas estável.

Atletismo - No sábado, acontece a 2ª Poa Plast Run, a primeira corrida de rua de 2025 do calendário de Porto Alegre, e também a primeira iniciativa do gênero no país a garantir que todos os copos plásticos usados para hidratação dos corredores durante o percurso sejam recolhidos. O resíduo será encaminhado para reciclagem e convertido em recursos financeiros para que entidades assistenciais possam custear medicamentos, água, luz, alimentação, entre outros suprimentos.

Tênis - João Fonseca venceu, na tarde desta quinta-feira, o britânico Jacob Fearnley por 2 sets a 1 (6/2, 6/1 e 3/6) e avançou no Master de Indian Wiils. O próximo confronto está previsto para ocorrer nesta sexta-feira, contra outro britânico, Jack Draper.

Tênis 2 - Thiago Monteiro joga nesta sexta-feira, às 11h30min, contra o argentino Juan Pablo Ficovich, em confronto válido pelas quartas de final do Challenger Córdoba. A final do torneio ocorre no domingo.

Dupla Gre-Nal dá início à final mais importante do Gauchão neste século

Primeiro confronto decisivo do Estadual ocorre neste sábado, às 17h45min, na Arena

/ CAMPEONATO GAÚCHO | Cássio Fonseca e Rudá Neis

Depois de três anos sem o clássico na decisão do Campeonato Gaúcho, a dupla Gre-Nal inicia neste sábado a final mais importante do século na competição. A bola rola às 17h45min, na Arena, pelo jogo de ida, e a volta ocorre no próximo final de semana, no Beira-Rio. De um lado, o Grêmio persegue o tão sonhado octacampeonato estadual e aposta suas cartas no fator local para assumir a vantagem na largada. Do outro, o Inter quer, além de encerrar o jejum de títulos que já dura oito anos, impedir que o rival atinja a marca conquistada entre 1969 e 1976, um feito inédito na história. Para os primeiros 90 minutos, em uma competição recheada de polêmicas nos microfones de jogadores e dirigentes, Ramón Abatti Abel será o árbitro.

Com novatos e sem Quinteros no clássico, Grêmio persegue o octa

LUCAS UEBEL/GRÊMIO/JC



Perto de renovar, Braithwaite busca seu primeiro título no Tricolor

O Grêmio recebe o Inter pela partida de ida da decisão do Campeonato Gaúcho com a missão de levar uma vantagem para a volta, no Beira-Rio. O Tricolor vem de cinco clássicos sem vencer o maior rival e conta com um time recheado de novatos para sair na frente na busca pelo octacampeonato. A comissão técnica finaliza as atividades na manhã desta sexta-feira e foca no duelo de ida diante do seu torcedor. Todavia, algumas baixas estão confirmadas: o técnico Gustavo Quinteros e os jogadores Jemerson e Cuellar estão fora da decisão.

Começando pelas ausências, o comandante da equipe cumpre suspensão após acertar um soco no rosto do jogador Ênio, do Juventude, na semifinal. O seu substituto na área técnica será o auxiliar Leandro Desábato, que comandou o time na vitória por 1 a 0 sobre o Ypiranga, na 8ª rodada do Gauchão. Jemerson também foi expulso contra o Papo e será substituído por Gustavo Martins na linha defensiva. A outra ausência é Cuellar. O colombiano apresentou um edema no músculo adutor da coxa esquerda, após relatar dores no treino de quinta-feira, e deixará a vaga para Camilo na primei-

ra função do meio campo.

Apesar dos desfalques, o time titular do Grêmio, em relação ao último clássico disputado, apresenta algumas caras novas. Os estreantes serão Volpi, Wagner Leonardo, Lucas Esteves, Camilo, Cristian Olivera, Amuzu (que retorna de lesão) e Luan Cândido. Os dois últimos devem ser opção no banco de reservas. Nesta quinta, a direção encaminhou a renovação de contrato do atacante Braithwaite até o final de 2027, além de um reajuste salarial.

Inter encara final desfalcado, mas Alan Patrick volta como esperança

RICARDO DUARTE/INTER/JC



Camisa 10 será titular após se recuperar de lesão no tornozelo direito

Ao longo da campanha, o técnico Roger Machado se desdobrou para encontrar equilíbrio em uma equipe desmantelada pelos desfalques. Sem Rochet, Mercado, Bruno Tabata e Gabriel Carvalho desde o início, o comandante ainda perdeu Bruno Gomes, Wesley e Wanderson, sem contar os dois recém recuperados Alan Patrick e Borré. E aí está a esperança do torcedor: no retorno do capitão e camisa 10, que será titular após um estiramento no ligamento do tornozelo direito.

Alan já treina com bola e reassume o comando do meio-campo colorado. No grupo atual, ele é o mais experiente no clássico e tem números expressivos. No total, são dez jogos, seis vitórias, um empate e três derrotas. No recorte da invencibilidade vigente, de cinco partidas, o atleta de 35 anos é o cara do time, com dois gols e quatro assistências.

O treino da manhã desta sexta encerra a preparação no CT Parque Gigante. Roger ainda deve contar com Borré, de volta após uma lesão muscular na coxa, no banco de reservas. A única dúvida que deve permanecer até as horas prévias ao confronto é quanto ao parceiro de Fernando na volância.

Bruno Henrique, que deixou o campo com dores musculares na coxa na semifinal contra o Caxias, no sábado, não está confirmado. O titular da posição, Thiago Maia, não tem condições físicas por conta do período inativo durante a negociação frustrada com o Santos e estará, no máximo, entre os relacionados. Em um cenário sem o camisa 8, que tende a ser titular pelo caráter decisivo, Ronaldo é a única opção.





Olha Só

Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confira que vai estar tudo lá.



Sun Motors



Zé Adão Barbosa em seu novo teatro

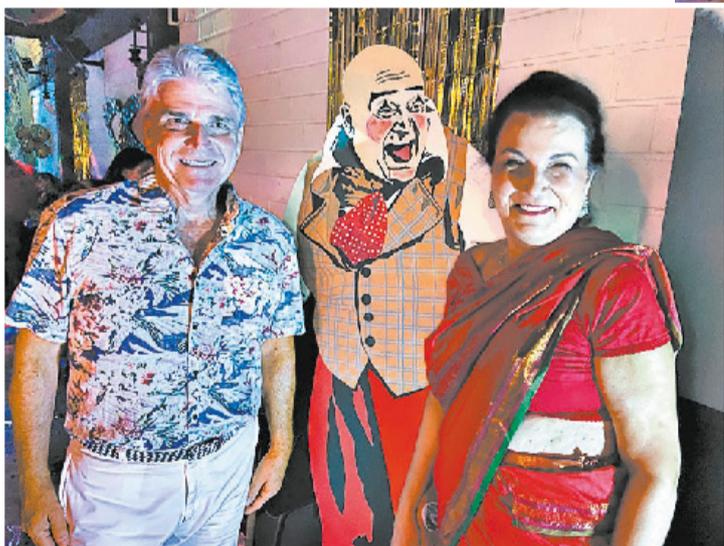
FOTOS IVAN MATTOS/ESPECIAL/JC

João Carlos Castanha

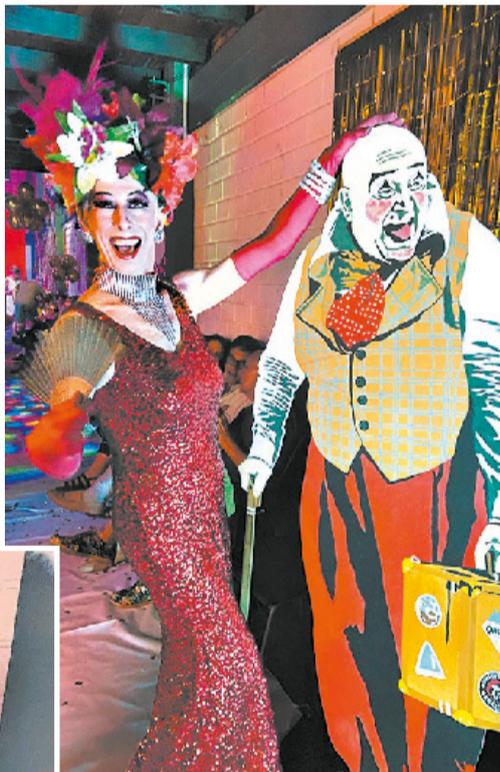


Palco iluminado

Para inaugurar o teatro que leva seu nome, o ator **Zé Adão Barbosa** instalou uma mesa de som no centro do palco, cercada de réplicas do Oscar e sombrinhas de Frevo, e comandou orgulhoso a abertura de seu novo espaço, no dia de seu aniversário. Durante a noite de quarta-feira passada, amigos da classe artística, políticos, empresários e jornalistas passaram pelo baile de carnaval preparado para a ocasião. Gilberto e Leonor Schwartzmann, Magda Beatriz, Sofia Cavedon, Francisco Marshall, Alice Urbin, Lígia Walper, Adriane Motolla, Zorávia Betiol e Paulo Gasparotto, entre muita gente mais, circularam ao lado de **João Carlos Castanha e Lauro Ramalho**, que, vestindo fantasias de luxo, ajudavam a receber os convidados. Alter ego de Lauro Ramalho, a impagável Laurita Leão foi coroada como a rainha do carnaval, e até um concurso de fantasias movimentou a divertida noite de quarta-feira de cinzas.



Gilberto e Leonor Schwartzmann



Laurita Leão, posando ao lado do tótem criado por Edegar Rissi, divertiu os convidados

Expandindo horizontes

A escritora **Letícia Wierzchowski** passou o feriadão de Carnaval em Porto Alegre, finalizando o roteiro de sua novela **Romaria**, cuja direção será de **Jayme Monjardim** e deve estrear ainda em 2025, na tela da **Band**. A autora de livros de sucesso como *Ponte para Terebin*, *O menino que comeu uma biblioteca* e *A Casa das Sete Mulheres*, entre muitos outros sucessos editoriais, revelou que aproveitou o feriadão na cidade tranquila para se dedicar ao novo trabalho.



IVAN MATTOS/ESPECIAL/JC

Passarela para o empresariado

A personal **Carla Lubisco** mal chegou de Nova York e já embarcou para o Rio de Janeiro, onde participou de algumas noites de Carnaval no **Camarote Global Hospitality**, com o amigo **Alexis de Vault**, um dos sócios do empreendimento, no Sambódromo da Marquês de Sapucaí. Em conversa com a coluna, Alexis relatou que o camarote tem um conceito inovador voltado para o mercado corporativo em uma grande ação de networking, marketing de relacionamento e endomarketing durante o maior show da terra. E explicou que "são grandes empresas nacionais e internacionais presentes com seus clientes, *stakeholders* e programas de recompensas que são uma injeção na veia de muita alegria e consequentes bons negócios ao longo do ano. Aqui a celebridade é o empresariado que conduz e move a economia do planeta", arrematou.



Alexis de Vault e Carla Lubisco

DIVULGAÇÃO/JC

O que há de bom

Desde que inaugurou sua filial em São Paulo, o **Bachir Brasil**, cuja matriz é em **Beirute** e só possui uma outra filial em **Paris**, se tornou ponto de referência quando se trata de tomar um sorvete de sabor inesquecível. Com 80 anos de história, a especialidade libanesa arregimenta longas filas em seus três pontos de venda na capital paulista. Com sorvetes 100% naturais, sem essências artificiais nem gorduras trans, o que se encontra por lá são sabores exóticos, típicos da origem e criativos em suas opções. Se quiser chegar ao âmago da experiência, é só escolher o sorvete de flor de laranjeira com cobertura de pistache iraniano, servido em uma casquinha que permite alcançar uma dimensão mais elevada em sabor.



IVAN MATTOS/ESPECIAL/JC

O que vem por aí

- ✓ Bárbara Catarina, atriz, contadora de histórias e agora escritora, lança nesta sexta-feira, dia 7 de março seu livro *A Pedra que Corria*, juntamente com Marília Pirillo, no Quintana's bar, na Casa de Cultura Mario Quintana, às 17h30min.
- ✓ Na segunda-feira, dia 10, a exposição *Maravilhas do Corpo Humano - Human Bodies* terá pré-estreia para convidados, no BarraShoppingSul, a partir das 9h30min.
- ✓ O artista Paulo Favalli inaugura sua exposição *Homo Machina Reloaded*, com curadoria de José Francisco Alves, na terça-feira, às 18h30min, no Museu de Arte do Paço – MAPA.
- ✓ Na quarta-feira, dia 12, o Imama-RS fará sua prestação de contas a partir das 19h, com homenagens a mulheres que tiveram realizações relevantes em serviços prestados a instituição.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 7, 8 e 9 de março de 2025

fechamento

► Combustíveis

Os preços de todos os combustíveis registraram alta em fevereiro, na comparação com o mês anterior, segundo o Panorama Veloe de Indicadores de Mobilidade, desenvolvido em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). O destaque foi o diesel, que ficou 4,6% mais caro nos postos de abastecimento, após o aumento de 6% aplicado pela Petrobras nas suas refinarias a partir de 1º de fevereiro. Em seguida, o etanol teve alta de 3,9%; a gasolina comum, um aumento de 2,9%, e a aditivada de 2,8%.

► Taxação I

O presidente dos EUA, Donald Trump, disse nesta quinta-feira que o México não será obrigado a pagar tarifas sobre quaisquer bens que se enquadrem no Acordo Estados Unidos-México-Canadá até 2 de abril. Essa é a segunda mudança do republicano em dois dias. Na quarta-feira, ele já havia anunciado que montadoras receberiam uma isenção de um mês das tarifas de 25% impostas aos dois maiores parceiros comerciais dos EUA no início desta semana.

► Taxação II

O Canadá não prosseguirá com a segunda imposição de tarifas sobre US\$ 125 bilhões em produtos dos Estados Unidos até 2 de abril, disse o ministro das Finanças canadense, Dominic LeBlanc, através da rede social X. Nesta quinta, os EUA concordaram em suspender tarifas sobre exportações canadenses que estejam em conformidade com o Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA, na sigla em inglês) até a mesma data. Le Blanc afirmou que o país está trabalhando para suspender todas as tarifas.

► Cadastro Único

Cerca de 6,4 milhões de famílias deverão atualizar, até fevereiro do ano que vem, os dados do CadÚnico. A convocação das famílias será feita em etapas e não é necessário ir imediatamente aos postos de atendimento do Sistema Único de Assistência Social.

► Latam

A Latam programou cerca de 1,3 mil voos extras no Brasil durante a alta temporada do meio de ano, quando comparado à operação regular dos meses anteriores. Os incrementos reforçam rotas de maior demanda e incluem a criação da nova rota sazonal São Paulo/Congonhas-Aracaju.

► CMPC

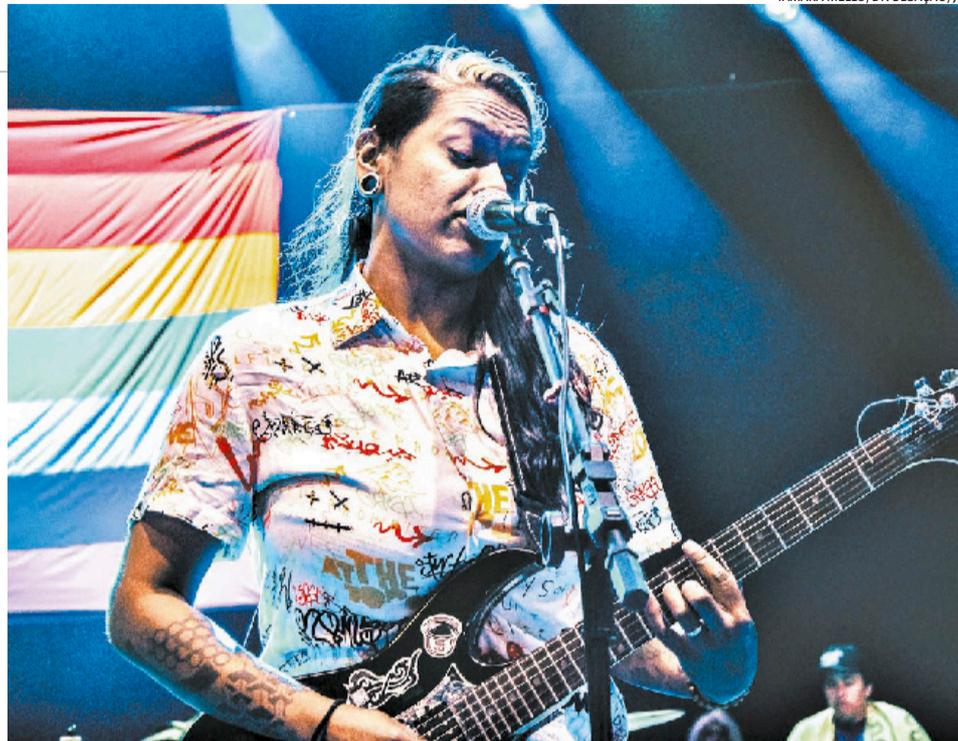
Estão abertas as inscrições para a 5ª edição do Fundo Valor Local. A CMPC divulgou o edital do programa de fomento social da companhia. Serão destinados R\$ 500 mil, distribuídos em projetos de até R\$ 30 mil cada.

em foco

Os jardins do Instituto Zoravia Bettiol (rua Paradiso Biacchi, 109) serão palco para um

sarau de poesia

realizado neste sábado, das 17h às 19h30min. A atividade será organizada em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, e, por esse motivo, contará apenas com a participação e a presença de poetistas da cidade de Porto Alegre. Com entrada gratuita, o sarau será integrado por participantes do Coletivo Poemas à Flor da Pele, que atua há duas décadas na produção de literatura na capital gaúcha. Além disso, também serão chamadas algumas artistas convidadas, como Liana Timm, Cátia Simon, Manuela Dipp, Lilian Rocha e Maria Alice Bragança. A organizadora do sarau é a produtora cultural Betania Maria Rodrigues Gonçalves, integrante da diretoria do Instituto Zoravia Bettiol.

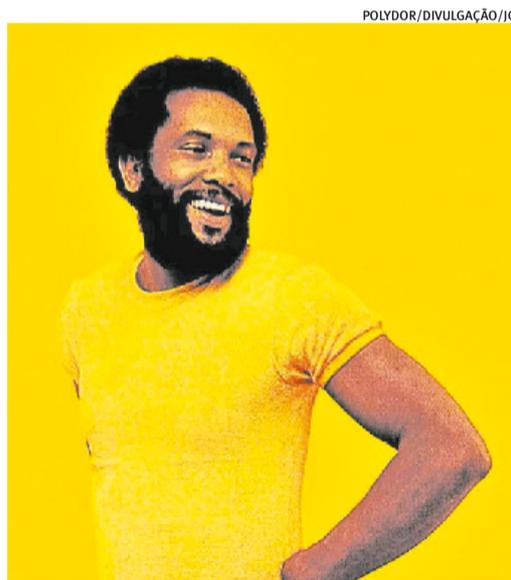


TAMARA MELLO/DIVULGAÇÃO/JC

Neste sábado, a artista musical

Leny Barcellos

participará de um show no Sotaque Bar (av. Protásio Alves, 699), em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Com entrada franca, a apresentação começa às 20h. O repertório inclui alguns dos seus maiores sucessos autorais, como o seu single mais recente *Me Usa*. Além disso, também serão apresentadas releituras de clássicos de gêneros como a MPB, o Rock e o Soul. A multi-instrumentista Leny Barcellos é canoense de nascença, e possui uma carreira que completou 12 anos em 2025. Com músicas que destacam a importância e o poder do empoderamento feminino, presentes inclusive no seu mais novo lançamento, é uma grande ativista dos direitos femininos e LGBTs.



POLYDOR/DIVULGAÇÃO/JC

Pioneiro do jazz funk e considerado como “padrinho” do movimento neo soul, o músico

Roy Ayers

morreu aos 84 anos, em Nova York (EUA). A informação foi comunicada nas redes sociais do músico, que citaram “uma longa doença” como causa da morte. Nascido em Los Angeles, em 1940, Ayers era filho de uma mãe pianista e um pai trombonista. Ele começou a tocar vibrafone aos cinco anos, após receber um par de baquetas de Lionel Hampton, e também estudou piano, compôs e cantou no coral de sua Igreja em seus primeiros anos. Ayers ganhou maior visibilidade em 1973, ao escrever e produzir a trilha sonora do longa *Coffy*, dirigido por Jack Hill e estrelado por Pam Grier. Nos anos 1970, lançou álbuns de sucesso com seu grupo, Roy Ayers Ubiquity, como *Mystic Voyage* (1975) e *Everybody Loves the Sunshine* (1976) - esse último, o maior sucesso de vendas e crítica de sua carreira. Além de lançar dezenas de álbuns solo em quase 60 anos de carreira, Ayers colaborou com diversos artistas contemporâneos, como Mary J. Blige, Tyler, The Creator e Kanye West. Já tocou no Brasil, e, em 1965, inclusive tocou com Tom Jobim para o álbum *Jack Wilson Plays Brazilian Mancini*. Seu último álbum foi *Mahogany Vibe* (2004), com participações de Erykah Badu, Kamilah e Betty Wright.

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

A semana dos gaúchos termina com ar quente e seco. Desta forma, o Rio Grande do Sul não apresentará mudanças no tempo e nem na temperatura no decorrer do dia. Para todas as regiões do Estado a previsão continua indicando um dia de sol e nuvens. O calor novamente estará forte, não muito diferente do que vem ocorrendo em muitos dos últimos dias. As máximas da tarde seguirão bem acima da média para a época do ano. Na sexta-feira, as temperaturas no Estado vão variar da mínima de 20°C à máxima de 38°C.



Porto Alegre

Dia de sol e o calor na região da Capital. Isto porque prossegue o domínio do ar seco e quente que manterá o calor na mesma intensidade dos últimos dias. No sábado, ainda haverá presença do sol em toda a região, sendo que ainda deverá predominar em parte do dia. Aumento das nuvens será da tarde para a noite. Calorão permanece.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

39° 24°	39° 24°	26° 20°	25° 18°	27° 21°
Sexta-feira	Sábado	Domingo	Segunda-feira	Terça-feira